



EXAME NACIONAL REFORMISTA

 **APOSTILA DE ESTUDOS**

Conhecendo nossa
IDENTIDADE!

Chegou a hora de você testar todos os seus conhecimentos bíblicos!

EDIÇÃO **2016**

Introdução

Nosso primeiro agradecimento o dirigimos a Deus pela maravilhosa luz da Sua palavra. Agradecemos de coração ao irmão Rodney Martins que, de forma voluntária e muito disposta, coordenou a distribuição dos temas deste material e elaborou os 3 primeiros estudos. Agradecemos também aos irmãos Marcos Pedrazas pela elaboração do 4º estudo; ao irmão Rômulo Borges pela elaboração do 6º estudo e ao irmão Davi P. Silva pela elaboração do 7º estudo. Que Deus recompense ricamente a cada um.

INTRODUÇÃO:

Um povo que não conhece sua história não conhece a si próprio. E se não conhecermos a nós mesmos, perderemos, inevitavelmente, nossa identidade.

O profeta Jeremias, no capítulo 6: 16, nos adverte: **“Assim diz o Senhor: ‘Ponham-se nas encruzilhadas e olhem; perguntem pelos caminhos antigos, perguntem pelo bom caminho. Sigam-no e acharão descanso’. Mas vocês disseram: ‘Não seguiremos!’” Jeremias 6: 16 (NVI).**

Esta tem sido nossa resposta ao chamado de Deus? Temos perdido nossa identidade removendo os marcos de nossa fé estabelecidos pelos pioneiros adventistas? Os sinais que nos distinguem do mundo são nítidos e visíveis? Temos andado pelas veredas antigas? Temos trilhado o bom caminho?

Esta “Jornada de Identidade” tem como objetivo descrever alguns pontos sobre nossa história e origem. Em 2014, completamos 89 anos de existência como uma instituição organizada em 1.925. São quase 9 décadas de história e lutas dos pioneiros no estabelecimento de nossa fé e doutrinas.

Mas, como estamos passados todos esses anos? Como está o povo de Deus hoje? Qual seria a situação da Igreja Adventista do Sétimo Dia Movimento de Reforma? Crescemos em número, somos aproximadamente 38.000 membros em todo o mundo, estabelecidos em 110 países dos 226 existentes.

Contudo, como está nossa espiritualidade, nossa consagração e preparação? Houve progresso em nosso meio? Temos motivos para comemorar?

“Houvesse a igreja de Cristo feito a obra que lhe era designada, como Ele ordenou, o mundo inteiro haveria sido antes advertido, e o Senhor Jesus teria vindo à Terra em poder e grande glória.” O Desejado de Todas as Nações, pág. 634.

“Talvez tenhamos de permanecer muitos anos mais neste mundo por causa de insubordinação, como aconteceu com os filhos de Israel; mas por amor de Cristo, Seu povo não deve acrescentar pecado a pecado, responsabilizando a Deus pela consequência de seu procedimento errado.” Carta 184, 1901.

Cada ano que se passa é um ano a mais de tardança! Portanto, espero que esta jornada seja para todos nós um momento de reflexão, exame, autocrítica e auto avaliação, como também um incentivo ao **grande movimento reformatório**. Se este movimento reformatório não existir, perderemos a razão de existir. Esta é nossa maior necessidade.

“Nova ordem de coisas entrou no ministério. Há desejo de moldar-se segundo outras igrejas, e simplicidade e humildade são quase desconhecidas. Os ministros jovens procuram ser originais, e introduzir ideias e planos novos para o trabalho. Alguns iniciam reuniões de reavivamento, trazendo assim muitos conversos para a igreja. Passada, porém, a emoção, onde estão os convertidos? Não se veem arrependimento e confissões de pecados. O pecador é instado a crer em Cristo e aceitá-Lo, sem consideração quanto a sua vida passada de pecado e rebelião. O coração não é quebrantado. Não há contrição de alma. Os supostos conversos não caíram sobre a Rocha, Cristo Jesus. O Antigo e o Novo Testamentos mostram-nos o único meio por que esta obra deve ser feita. Arrependei-vos, arrependei-vos, arrependei-vos, era a mensagem que João Batista fazia soar no deserto... **O Senhor deseja que Seus servos hoje preguem a antiga doutrina evangélica - tristeza pelo pecado, arrependimento e confissão. Precisamos sermões à moda antiga, costumes à antiga, pais e mães em Israel à antiga.** É preciso trabalhar pelo pecador perseverantemente, zelosa e sabiamente, até que ele veja que é transgressor da lei de Deus, e exerça arrependimento para com Deus, e fé no Senhor Jesus Cristo.” Mensagens Escolhidas, vol. 2, pág. 21.

Seu irmão na bendita esperança do evangelho eterno:

Rodney Martins Silva
Uberlândia, MG

EXPEDIENTE:

Coordenação Geral: _____ | Editor Chefe: _____
Escritores: _____
Colaboração: _____ | Programação Visual: Danilo R. Conceição

**OBJETIVOS:**

- 1) DESTACAR A IMPORTÂNCIA DE CONHECER NOSSA DOCTRINA
- 2) ESCLARECER SOBRE A SOLENIDADE DO TEMPO EM QUE VIVEMOS E NOSSO PAPEL NO GRANDE CONFLITO HOJE
- 3) RESTAURAR NOSSA IDENTIDADE COMO ADVENTISTAS REFORMADORES.

Nossa Alta Vocação, 352. - "O fim de todas as coisas está às portas. O dia de Deus apressa-se muito. O mundo está cheio de crime e angústia e dor. Há calamidade em terra e no mar. Tempestades e temporais tornam inseguros estarmos separados de Deus por um momento que seja. Unicamente os que vivem pela fé nesta vida de prova, serão capazes de subsistir no dia da provação, quando **tudo quanto pode ser sacudido será sacudido**, porém eles habitarão em segurança e ficarão inabaláveis."

Maranata, 190. - "Antes das últimas expansões da obra da apostasia, haverá uma confusão da fé. Não haverá ideias claras e definidas a respeito do mistério de Deus. Será deturpada uma verdade após a outra.

Depois da verdade ter sido proclamada para testemunho a todas as nações, será posto em atuação todo concebível poder do mal, e as mentes serão confundidas por muitas vozes clamando: "Eis aqui o Cristo; ei-Lo ali. Isto é a verdade. Tenho a mensagem de Deus; Ele enviou-me com grande luz." **Serão removidos então os marcos, e far-se-á uma tentativa para demolir as colunas de nossa fé.** Será feito o mais decidido esforço para exaltar o falso sábado e lançar desprezo sobre o próprio Deus, substituindo o dia que ele abençoou e santificou. Esse falso sábado terá de ser imposto por uma lei opressiva.

Futuramente surgirão enganos de toda espécie, e carecemos de terreno sólido para nossos pés. Necessitamos de sólidos pilares para o edifício. Nem a mínima coisa deverá ser omitida de tudo quanto o Senhor instituiu. O inimigo introduzirá doutrinas falsas, tais como a de que não existe um santuário. Este é um dos pontos em que alguns se apartarão da fé.

Haverá falsos sonhos e visões, que encerram alguma verdade, mas desviam da fé original. **O Senhor deu uma regra pela qual distingui-los: "À lei e ao testemunho: se eles não falarem segundo esta palavra, é porque não têm iluminação."** Isa. 8:20.

Ao nos aproximarmos do fim, a falsidade estará tão misturada com a verdade, que somente os que têm a orientação do Espírito Santo serão capazes de fazer distinção entre a verdade e o erro. Precisamos efetuar todo esforço para guardar o caminho do Senhor. Em caso algum devemos afastar-nos de Sua orientação para depositar a nossa confiança no homem. Os anjos do Senhor são designados para manter estrita vigilância sobre os que põem sua fé no Senhor, e estes anjos devem ser nosso auxílio especial em todo tempo de necessidade. Cada dia devemos aproximar-nos do Senhor com inteira firmeza de fé, e olhar para ele em busca de sabedoria."

EXECUÇÃO DO PROJETO:**O que é?**

A maratona é o desafio de todos os jovens estudarem a apostila completa antes do dia da prova.

Onde?

Pode ser num parque, na casa de um jovem, na igreja ou outro lugar conforme a liderança achar melhor

Quando estudar?

A sugestão é que cada final de semana tenha um aulão de um estudo da apostila. Que seja sexta à noite, sábado à tarde ou domingo antes do culto conforme a realidade de cada igreja.

Quem?

Membros e interessados devem participar, inclusive deve ser feito um esforço coletivo para que todos os jovens estejam envolvidos

Como?

De uma forma espiritual, dinâmica e bem objetiva. O pastor, obreiro, dirigente da igreja ou o departamental de jovens exporá o assunto.

Sugestão para a exposição dos estudos:

SETEMBRO	OUTUBRO
10 – Um movimento mundial 17 – Uma igreja e uma missão 24 – O eixo da mensagem	01 – Um caso de amor não correspondido 08 – O anjo de apocalipse 18 15 – Um povo humilde e pobre 22 – A igreja remanescente – de militante a triunfante 29 – Recapitulação geral

06/11/2016: Que venha a prova!

Pr. Antonio Deiblan
Departamental de jovens da União Norte Brasileira

ÍNDICE

DEPARTAMENTO DE JOVENS DA UNIÃO NORTE BRASILEIRA



Conhecendo Nossa Identidade

1

UM MOVIMENTO MUNDIAL

8

2

UMA IGREJA E UMA MISSÃO

11

3

O EIXO DA MENSAGEM

23

4

UM CASO DE AMOR NÃO CORRESPONDIDO

28

5

O ANJO DE APOCALIPSE 18

34

6

UM POVO HUMILDE E POBRE

39

7

A IGREJA REMANESCENTE -
DE MILITANTE A TRIUNFANTE

46

1

UM MOVIMENTO MUNDIAL

A PROFECIA ESTABELECE O TEMPO PARA O SURGIMENTO DO MOVIMENTO ADVENTISTA

“O apóstolo Paulo advertiu a igreja a não esperar a vinda de Cristo em seu tempo. “Porque não será assim”, diz ele, “sem que antes venha a apostasia, e se manifeste o homem do pecado.” II Tess. 2:3. Não poderemos esperar pelo advento de nosso Senhor senão depois da grande apostasia e do longo período do domínio do “homem do pecado”. Este “homem do pecado”, que também é denominado “mistério da injustiça”, “filho da perdição”, e “o iníquo”, representa o papado, que, conforme foi anunciado pelos profetas, deveria manter sua supremacia durante 1.260 anos. Este período terminou em 1798. A vinda de Cristo não poderia ocorrer antes daquele tempo. Paulo, com a sua advertência, abrange toda a dispensação cristã até ao ano de 1798. É depois dessa data que a mensagem da segunda vinda de Cristo deve ser proclamada.” *O Grande Conflito*, 356

“Na profecia da mensagem do primeiro anjo, no capítulo 14 de Apocalipse, é predito um grande despertar religioso sob a proclamação da breve vinda de Jesus. É visto um anjo a voar “pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a Terra, e a toda nação, e tribo, e língua, e povo”. “Com grande voz” ele proclama a mensagem: “Temei a Deus, e dai-Lhe glória; porque vinda é a hora do Seu juízo. É adorai Aquele que fez o céu, e a Terra, e o mar, e as fontes das águas.” Apoc. 14:6 e 7.

É significativo o fato de afirmar-se ser um anjo o arauto desta advertência. Pela pureza, glória e poder do mensageiro celestial, a sa-

bedoria divina foi servida de representar o caráter exaltado da obra a cumprir-se pela mensagem, e o poder e glória que a deveriam acompanhar. E o voo do anjo “pelo meio do céu”, “a grande voz” com que é proferida a advertência, e sua proclamação a todos os “que habitam sobre a Terra”, “a toda a nação, e tribo, e língua, e povo”, evidenciam a rapidez e extensão mundial do movimento.

A própria mensagem derrama luz sobre o tempo em que este movimento deve ocorrer. Declara-se que faz parte do “evangelho eterno”, e anuncia a abertura do juízo.” *O Grande Conflito*, 355

“Semelhante mensagem jamais foi apresentada nos séculos passados. Paulo, como vimos, não a pregou; indicara aos irmãos a vinda do Senhor num futuro então muito distante. Os reformadores não a proclamaram. Martinho Lutero admitiu o juízo para mais ou menos trezentos anos no futuro, a partir de seu tempo. Desde 1798, porém, o livro de Daniel foi descerrado, aumentou-se o conhecimento das profecias, e muitos têm proclamado a mensagem solene do juízo próximo.

Como a grande reforma do século XVI, o movimento do advento apareceu simultaneamente em vários países da cristandade. Tanto na Europa como na América, homens de fé e oração foram levados a estudar as profecias e, seguindo o relatório inspirado, viram provas convincentes de que o fim de todas as coisas estava próximo. Em diferentes países houve grupos isolados de cristãos que, unicamente pelo estudo das Escrituras, creram na proximidade do advento do Salvador.” *O Grande Conflito*, 356-357

MARCO HISTÓRICO DO INÍCIO DO MOVIMENTO ADVENTISTA

Após a Revolução Francesa, o papa Pio VI rejeitou a “Constitution civile du clergé” em 13 de março de 1791. Com isso Napoleão atacou aos estados papais. Na Trégua de Bolonha (25/06/1796), Napoleão ditou os termos: 21 milhões de francos, a libertação de presos políticos, livre acesso de navios franceses aos portos papais. A França tomou Roma em 10 de Fevereiro de 1798.

Devido à recusa do papa em se submeter, foi levado à força de Roma, na noite de 20 de Fevereiro de 1798, sendo trazido primeiramente a Siena e então a Florença. No final de Março de 1799, sofrendo de enfermidade grave, foi levado às pressas a Parma, Piacenza, Turim, então além dos Alpes para Briaçon e Grenoble, e finalmente para Valência, onde sucumbiu a suas enfermidades antes que pudesse ser levado além. Foi primeiramente enterrado em Valência, mas seus restos foram transferidos para St. Peter’s em Roma em 17 de fevereiro de 1802. Uma estátua sua em posição ajoelhada feita por Canova foi colocada na Basílica de St. Peter ante a cripta do Príncipe dos Apóstolos.

Assim, o ano de 1798 d.C. marcou o término da supremacia papal, os 1.260 anos, descritos pelos profetas Daniel e João em diversas partes dos livros de Daniel e Apocalipse.

“Ele falará contra o Altíssimo, oprimirá os seus santos e tentará mudar os tempos e as leis. Os santos serão entregues nas mãos dele por um tempo, tempos e meio tempo.” Daniel 7: 25.

“E, desde o tempo em que o contínuo sacrifício for tirado e posta a abominação desoladora, haverá mil duzentos e noventa dias. Bem-aventurado o que espera e chega até mil trezentos e trinta e cinco dias.” Daniel 12: 11 e 12.

“E darei poder às minhas duas testemunhas, e profetizarão por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de pano de saco.” Apocalipse 11: 3.

“E a mulher fugiu para o deserto, onde já tinha lugar preparado por Deus para que ali fosse alimentada durante mil duzentos e sessenta dias.” Apocalipse 12: 6.

“Eu ouvi, porém não entendi; então, eu disse: meu senhor, qual será o fim destas coisas? Ele respondeu: Vai, Daniel, porque estas palavras estão encerradas e seladas até ao tempo do fim. Muitos serão purificados, embranquecidos e provados; mas os perversos procederão perversamente, e nenhum deles entenderá, mas os sábios entenderão.” Daniel 12: 8-10.

Até quando o livro de Daniel permaneceria selado? A resposta de Gabriel é clara: “até ao tempo do fim”.

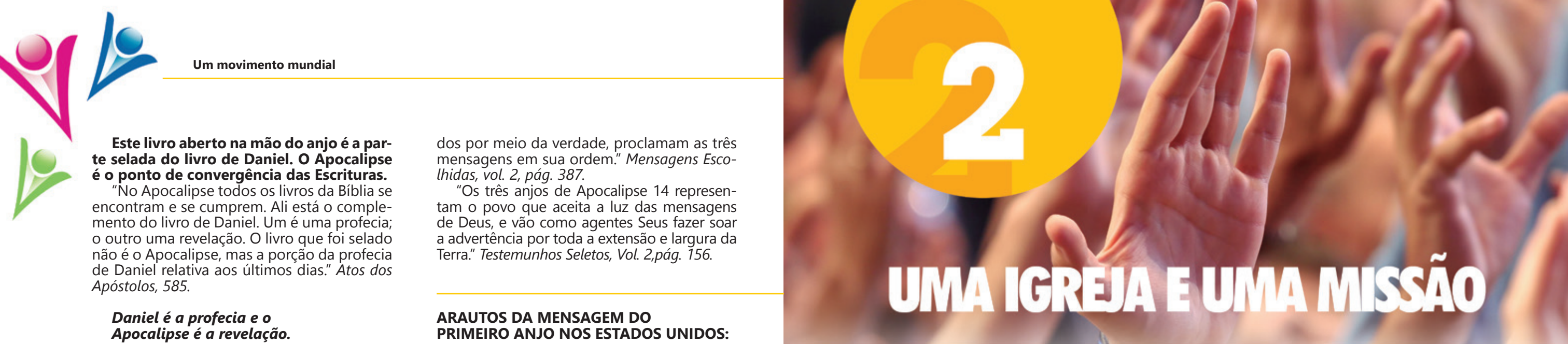
Segundo a revelação profética, esse tempo começou no fim do período da supremacia papal em 1798 d.C. Como vimos, nesse ano a França tomou Roma, sob o comando de Berthier General Francês, e na noite de 20 de Fevereiro de 1.798, o Papa Pio VI foi levado cativo para Siena e depois para Florença e no final de Agosto de 1.799 morreu em Valença na França.

Após esse episódio estaria livre o caminho para abertura do livro de Daniel. E das cinzas da idade média, da idade escura nasceu um novo Israel espiritual de Deus para o tempo do fim e as grandes profecias do livro de Daniel passaram a ser estudadas e compreendidas por homens e mulheres de Deus.

A quem foi aberto o livro de Daniel?

Nos Estados Unidos, um homem chamado Guilherme Miller deparou-se com um verso que mudaria sua vida e a vida de milhares: Daniel 8: 14. Em 1818, ele interpretou que ao fim dos 2.300 anos Jesus voltaria a Terra. Dessa forma o livro de Daniel foi aberto a Miller e seus colaboradores. **A abertura do livro de Daniel no tempo do fim também foi predita por João no Apocalipse, capítulo 10.**

“E a voz que eu do céu tinha ouvido tornou a falar comigo e disse: Vai e toma o livrinho aberto da mão do anjo que está em pé sobre o mar e sobre a terra. E fui ao anjo, dizendo-lhe: Dá-me o livrinho. E ele disse-me: Toma-o e come-o, e ele fará amargo o teu ventre, mas na tua boca será doce como mel. E tomei o livrinho da mão do anjo e comi-o; e na minha boca era doce como mel; e, havendo-o comido, o meu ventre ficou amargo. E ele disse-me: Importa que profetizes outra vez a muitos povos, e nações, e línguas, e reis.” Apocalipse 10: 8-11.



Este livro aberto na mão do anjo é a parte selada do livro de Daniel. O Apocalipse é o ponto de convergência das Escrituras.

“No Apocalipse todos os livros da Bíblia se encontram e se cumprem. Ali está o complemento do livro de Daniel. Um é uma profecia; o outro uma revelação. O livro que foi selado não é o Apocalipse, mas a porção da profecia de Daniel relativa aos últimos dias.” *Atos dos Apóstolos, 585.*

Daniel é a profecia e o Apocalipse é a revelação.

Dois livros: Um selado, outro aberto.

Dois diferentes autores: Daniel e João, mas um só Espírito, uma só mensagem. Daniel e João se ligam e interligam em perfeita cadeia profética.

“O livro que foi selado não foi o livro do Apocalipse, mas aquela porção da profecia de Daniel relacionada com os últimos dias... Quando o livro foi aberto, fez-se a proclamação: “Já não haverá demora.” Apoc. 10:6. O livro de Daniel está agora aberto, e a revelação feita por Cristo a João deve ir a todos os habitantes da Terra. Pela multiplicação do saber, um povo deve ser preparado para permanecer em pé nos últimos dias.” Cristo Triunfante, pág. 337.

Sem perceberem a dimensão e alcance de sua mensagem, Guilherme Miller e seus colaboradores começaram a levar ao mundo as mais importantes mensagens do Apocalipse, a tríplice mensagem angélica.

As 3 mensagens angélicas descritas em Apocalipse 14: 6-11, convidam os homens a realizarem uma obra de restauração.

A tríplice Mensagem Angélica veio para unir a Lei ao Evangelho, Cristo e Seu povo.

Os anjos que proclamam a Tríplice Mensagem Angélica simbolizam o povo que leva o evangelho do reino, o evangelho eterno.

“Os anjos são representados como voando pelo meio do céu, proclamando ao mundo uma mensagem de advertência, e tendo relação direta com o povo que vive nos últimos dias da história terrestre. Ninguém ouve a voz desses anjos, pois eles são símbolo do povo de Deus a trabalhar em harmonia com o Universo celeste. Homens e mulheres, iluminados pelo Espírito de Deus e santifica-

dos por meio da verdade, proclamam as três mensagens em sua ordem.” *Mensagens Escolhidas, vol. 2, pág. 387.*

“Os três anjos de Apocalipse 14 representam o povo que aceita a luz das mensagens de Deus, e vão como agentes Seus fazer soar a advertência por toda a extensão e largura da Terra.” *Testemunhos Seletos, Vol. 2, pág. 156.*

ARAUTOS DA MENSAGEM DO PRIMEIRO ANJO NOS ESTADOS UNIDOS:

1. José Bates – Cristão.
2. William C. Davis – Presbiteriano, sul da Califórnia
3. Carlos Fitch – Presbiteriano.
4. Josué V. Himes – Cristão.
5. Samuel E. McCorkle – Presbiteriano, norte da Califórnia.
6. Guilherme Miller – Batista
7. Roberto Scott – Batista, Nova York
8. Richard C. Shimeall – Episcopal, Nova York.
9. George Storrs – Metodista
10. Tiago White – Cristão.
11. Josué L. Wilson Presbiteriano.

ARAUTOS DA MENSAGEM DO PRIMEIRO ANJO FORA DOS ESTADOS UNIDOS:

1. Manuel Lacunza – um jesuíta do Chile e da Itália, escreveu: A Vinda do Messias em Glória e Majestade.
2. Crianças pregadoras na Suécia em 1840.
3. Henry Drumond – banqueiro, membro do Parlamento, Inglaterra.
4. François Samuel Robert Louis Gaussen, francês-suíço.
5. Edward Irving, Presbiteriano, Inglaterra.
6. George Miller, inglês-alemão de Bristol, Inglaterra.
7. Lewis way, Anglicano, Inglaterra.
8. José Wolff, judeu-cristão.

Estudo Adicional:

O Grande Conflito, cap. 20
(*Um Grande Movimento Mundial*).

O INICIO DE UMA IGREJA

“A Guilherme Miller e seus cooperadores coube a pregação desta advertência na América do Norte. Este país se tornou o centro da grande obra do advento. Foi aqui que a profecia da mensagem do primeiro anjo teve o cumprimento mais direto. Os escritos de Miller e seus companheiros foram levados a países distantes. Em todo o mundo, onde quer que houvessem penetrado missionários, para ali se enviaram as alegres novas da breve volta de Cristo. Por toda parte se propagou a mensagem do evangelho eterno: “Temei a Deus, e dai-Lhe glória; porque vinda é a hora do Seu juízo.”

O testemunho das profecias que pareciam indicar a vinda de Cristo na primavera de 1844, apoderou-se profundamente do espírito do povo. Ao ir a mensagem de um Estado para outro, despertou-se por toda parte grande interesse. Muitos estavam convictos de que os argumentos tirados dos períodos proféticos eram corretos e, sacrificando o orgulho de suas opiniões, recebiam alegremente a verdade. Alguns pastores puseram de lado suas ideias e sentimentos sectaristas e, renunciando a seus salários e suas igrejas, uniram-se na proclamação da vinda de Jesus. Houve, entretanto, relativamente poucos pastores que aceitaram esta mensagem; foi, por conseguinte, confiada em grande parte aos humildes leigos. Lavradores deixavam os campos, mecânicos as ferramentas, negociantes as suas mercadorias, profissionais os seus cargos; não obstante, o número de obreiros era pequeno em comparação com a obra a ser empreendida. A condição de uma igreja ímpia, e um mundo jazendo na maldade, pesavam na alma dos verdadeiros

vigias, e eles voluntariamente suportavam as fadigas, privações e sofrimento, a fim de que pudessem chamar os homens ao arrependimento para a salvação. A obra, ainda que Satanás se opusesse, prosseguia firmemente, sendo a verdade do advento aceita por muitos milhares.” *O Grande Conflito, 368*

Surge um grande movimento mundial que ocupa o cenário histórico da igreja de Deus com um legado de representar e pregar a última advertência aos homens. Nasce a igreja Adventista do Sétimo Dia. Sua origem e história motivam nossa atual geração a imitar-lhes o exemplo e consagração dedicados à obra e suas mais urgentes necessidades.

NA TRILHA DOS PIONEIROS

Quem foram os fundadores de nossa mensagem adventista? Deus mudou o curso de nossas vidas usando homens e mulheres consagrados à Sua obra? **Qual é a sua origem e de onde vieram? Como surgiram os pioneiros adventistas? São perguntas que responderemos nesta jornada de identidade.**

Ao estudarmos o passado, presente e futuro do movimento adventista, perceberemos que este povo tem sido guiado na senda profética e que preenche todas as condições bíblicas para que sejam chamados de: **A Igreja Remanescente!** Este movimento foi fundado com lágrimas e com extrema dedicação dos pioneiros. Passaram por duras provas e penas, para estabelecerem nossas doutrinas que hoje formam os pilares e marcos de nossa presente fé. Como conseguiram estabelecer tal fundamento?



Foram usados pelo Espírito Santo para construir os alicerces da “Verdade Presente”.

É necessário **dedicar tempo e estudo à memória dos pioneiros adventistas. “No verão de 1844 aproximadamente cinquenta mil se retiraram das igrejas.” O Grande Conflito, pág. 376.**

Deste expressivo número, que teve Guilherme Miller como principal líder, apenas menos de uma dúzia restaram após terrível desapontamento de 22 de Outubro de 1844. “Menos de uma dúzia”, assim eram conhecidos e chamados.

Vamos pormenorizar alguns fatos e incidentes que marcaram suas vidas mas, antes de falarmos dos componentes do grupo que compuseram os “menos de uma dúzia”, mencionaremos dois personagens de fundamental importância no surgimento do movimento adventista no século XVIII. Refiro-me a dois baluartes, dois guerreiros do evangelho eterno: Guilherme Miller e Carlos Fitch.

Estes dois nomes não estão arrolados entre os integrantes “menos de uma dúzia”, por duas circunstâncias diferentes e distintas: Guilherme Miller por não compreender a verdade do Sábado e Carlos Fitch por outra circunstância: faleceu 8 dias antes do Grande Desapontamento de 22 de Outubro!



GUILHERME MILLER
Principal Líder do
Movimento do Primeiro
Anjo de Apocalipse 14

Embora não pertenceu ao grupo dos “menos de uma dúzia”, Miller desencadeou o surgimento dos pioneiros adventistas na Nova Inglaterra! Foi ele quem trouxe ao mundo a primeira mensagem angélica do Evangelho Eterno: **“Temei a Deus e dai-Lhe glória porque vinda é a hora do Seu Juízo.” Apocalipse 14: 7.**

Guilherme Miller nasceu em 1782, no dia 15 de Fevereiro, na cidade de Pittsfield, estado de Massachusetts. Em junho de 1803, aos 21 anos casou-se com Lúcia Smith. Sua conversão ocorreu em 12 de Setembro de 1816 durante um sermão. Miller chorou ao ler uma homília de Proudfit. O Espírito Santo atraiu Guilherme que tornou-se um ardoroso estudante da Bíblia. Porém, foi em 1818 que Miller deparou-se com um verso bíblico que

mudaria o curso de sua vida e de milhares de pessoas: Daniel 8:14: **“Ele me disse: Até 2.300 Tardes e Manhã e o Santuário será purificado.” Daniel 8:14.**

Esta profecia fala da origem de nosso povo e da luta e dedicação dos pioneiros. É um pilar firmado na Rocha Eterna: Cristo Jesus. Unicamente Jesus é o fundamento que sustenta e estabelece o valor desta profecia. Após estudar e compreender Daniel 8: 14, uma voz nunca mais deixou Miller. **Era a voz do Espírito Santo** que dizia: **“Vá e diga isto ao mundo!”**.

Certo Sábado de 1831, Guilherme Miller perturbado com a voz que por 13 anos lhe dizia: “Vá e diga isto ao mundo!”, fez um pacto com Deus com as seguintes condições: se alguém fosse a sua casa e o convidasse para pregar, então, ele falaria acerca da segunda volta de Cristo ao mundo. **Trinta minutos depois alguém bateu à porta.** Era Irving, seu sobrinho, convidando-o para pregar no próximo domingo. **Foram 13 anos de luta; porém, 30 minutos para confirmação.** Sem responder ao sobrinho, Miller deu um soco na mesa, saiu pela porta dos fundos e foi para um bosque e por uma hora lutou com Deus em oração. Então, ele decidiu ir e anunciar a volta de Cristo ao mundo. No segundo domingo de agosto daquele ano, Guilherme Miller realizou sua primeira conferência pública.

Sua pregação iniciou oficialmente 1.833, quando recebeu da Igreja Batista, da qual era membro, uma licença para pregar. **Embora nunca tenha fixado datas, Miller pregava e ensinava que Jesus viria à Terra no fim das 2.300 Tardes e Manhãs de Daniel 8: 14.** Três foram os desapontamentos: 21 de Março de 1843, 21 de Março de 1844 e 22 de Outubro de 1844.

Em 1844, Guilherme Miller foi excluído da Igreja Batista. Quatro anos depois, em janeiro de 1848, Guilherme Miller, quase cego, teve um desejo: construir uma capela ao lado de sua casa, onde passou a reunir-se com seus irmãos de fé, desapontamento e esperança. Em 1849, sua saúde declinou-se rapidamente. **Em 1849**, dezembro, às três horas da tarde e aos 67 anos, Miller disse suas últimas palavras: **“Poderoso para salvar!”, “Vitória, Vitória!”**.

Miller foi sepultado em um pequeno cemitério que fica a menos de um quilômetro de sua casa. No túmulo foi deixado uma inscrição:

“O fim há de ser no tempo determinado”.

“Quanto a você, siga o seu caminho até o fim. Você descansará, e então, no final dos dias, você se levantará para receber a herança que lhe cabe.” Daniel 12: 13 (NVI).

(Por favor, confira o que a Inspiração disse de Guilherme Miller e sua morte; em *Primeiros Escritos*, cap. 54, págs. 229-232).



CARLOS FITCH
Principal Líder do
Movimento do Segundo
Anjo do Apocalipse 14

Carlos Fitch nasceu no ano de 1814. Em 1842, apresentou um mapa representando graficamente as profecias relativas ao Advento. Em uma certa conferência Carlos Fitch após seu sermão convidou os pecadores ao arrependimento. Na congregação havia um mandrião(sujeito desajeitado) que aceitou o convite, e ao se dirigir à frente tropeçou e quase caiu. Grande parte da congregação começou a rir, mas Carlos Fitch acudiu logo e disse: **“É melhor ir tropeçando para o céu do que andando para o inferno!”**.

O mais trágico na vida da Família Fitch ainda estava por vir. O casal Fitch teve seis filhos, dos quais quatro já haviam morrido. O dia 22 de Outubro era muito ansiado para os Fitch, pois esperavam reencontrar com seus quatro filhos já falecidos. Mas em 14 de outubro, Carlos Fitch, aos 30 anos de idade, morreu vítima de pneumonia contrída após batizar um grupo de conversos em um lago gelado. Morreu oito dias antes do grande desapontamento. A Sra. Fitch, tirando coragem da adversidade, disse aos seus filhos para que não chorassem, pois daí a oito dias eles iriam encontrar com o “papai” e com os falecidos irmãos.

22 de Outubro - O Grande Desapontamento: “O Sol ergue-se no oriente, como um noivo que sai de seus aposentos. Mas o Noivo não apareceu. Permaneceu no meridiano, quente e comunicador de vida, “trazendo salvação nas Suas asas”. Mas o Sol da justiça não apareceu. Escondeu-se o ocidente, flamejante, cruel, “terrível como um exército com bandeiras”. Aquele que se assenta sobre o cavalo branco não retornou como Líder das Hostes Celestiais. As sombras do ocaso estendiam-se serena e fria-

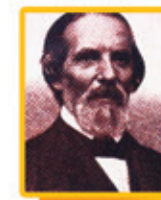
mente por sobre a Terra. As horas da noite passavam vagarosamente. Em desconsolados lares mileritas, os relógios assinalaram doze horas da meia-noite. Vinte e dois de Outubro havia terminado. Jesus não veio. Ele não voltará!”. *História do Adventismo*, 34.

O desapontamento foi difícil para milhares de crentes, mas especialmente difícil para a Sra. Fitch. O que dizer aos seus dois filhos? Eles diziam: **“Mamãe, porque o Papai não veio?”**.

OS MENOS DE UMA DÚZIA

É necessário **dedicar tempo e estudo à memória dos pioneiros adventistas. “No verão de 1844 aproximadamente cinquenta mil se retiraram das igrejas.” O Grande Conflito, pág. 376.**

Deste expressivo número, que teve Guilherme Miller como principal líder, apenas menos de uma dúzia restaram após terrível desapontamento de 22 de Outubro de 1844. “Menos de uma dúzia”, assim eram conhecidos e chamados.

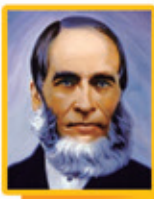


1 - SAMUEL SNOW
Responsável pelo clamor da
meia noite, dado em agosto
de 1844

Era o dia 12 de Agosto quando se ouviu mais amplamente o “Clamor da Meia Noite” em Exeter - New Hampshire, por Samuel Snow. Os acontecimentos daquele dia foram assim registrados:

José Bates, sem sucesso tentava animar os crentes desapontados. De repente, todos ouviram a aproximação de um cavaleiro que, após descer de seu animal, tomou assento no corredor na igreja. Sua irmã dirigiu-se ao púlpito e disse a José Bates que seu irmão tinha uma mensagem para o povo. Num gesto de extrema humildade, Bates desceu do púlpito e Samuel Snow ocupou o lugar para explicar o motivo pelo qual Jesus não veio em 21 de março de 1844.

Baseado no simbolismo do “sétimo mês” de Levítico 23: 27, em que a purificação Santuário ou o dia da expiação ocorria no décimo dia do “sétimo mês”, ou seja, cinco meses depois do início da primavera, Jesus voltaria em 22 de outubro de 1844. Samuel incendiou a igreja com sua mensagem!



2 - HIRÃ EDSON O Cleopas do Milharal

"Naquele mesmo dia, dois deles estavam indo para um povoado chamado Emaús, a onze quilômetros de Jerusalém. No caminho, conversavam a respeito de tudo o que havia acontecido. Enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou e começou a caminhar com eles; mas os olhos deles foram impedidos de reconhecê-lo. Ele lhes perguntou: "Sobre o que vocês estão discutindo enquanto caminham?" Eles pararam, com os rostos entristecidos. Um deles, chamado Cleopas, perguntou-lhe: "Você é o único visitante em Jerusalém que não sabe das coisas que ali aconteceram nestes dias?" **Lucas 24: 13-18.**

Conhecido como: "O Cleopas do Milharal", Hirã Edson nasceu em 1806. E em 1843, aos 37 anos, aceitou a mensagem do Advento. Em 23 de Outubro de 1844, um dia após o desapontamento, saiu de casa acompanhado por O.R.L. Crosier, para confortar seus vizinhos desconsolados pelo acontecido. Ao atalharem por um grande milharal ajuntado em molhos, nos disse o próprio Hirã Edson, o que viu naquele momento:

"O céu parecia abrir-se-me à vista e vi distinta e claramente que em lugar de nosso Sumo Sacerdote sair do lugar Santíssimo do Santuário Celestial para vir à Terra (Em 22 de Outubro), ... Ele pela primeira vez entrava nesse dia no segundo compartimento desse Santuário; e que Ele tinha uma obra para realizar no Santíssimo antes de vir à Terra". *História do Adventismo, pág. 50.*

Assim como os dois discípulos no caminho de Emaús, que seguiam viagem desapontados pelo fato de ter morrido "Aquele que haveria de remir à Israel", Hirã Edson e o irmão Crosier foram consolados por uma nova e viva esperança. Jesus não estava morto, mas vivo, para aqueles que proclamavam a vinda de Cristo para o dia 22 de Outubro de 1844.



3 - O.R.L. CROSIER Segundo o Espírito de Profecia: "Possuía a verdadeira luz sobre a Purificação do Santuário"

Foi assim que Hirã Edson se sentiu como Cleopas no Caminho de Emaús e entendeu o terrível desapontamento. Soube, através da visão, que Jesus tem uma última obra a realizar no Santuário Celestial antes de voltar segunda vez. Meses depois, após aquele dia, Hirã Edson, Crosier e o Dr. F. B. Hanh estudaram juntos, exaustivamente, as cartas aos Hebreus capítulos 8 e 9 e concluíram o que realmente havia acontecido em 22 de Outubro de 1844. Imediatamente, pediram a Crosier que escrevesse um periódico intitulado: "O Alvorecer". Este artigo chegou às mãos de **John Andrews**.



4 - JOHN ANDREWS O primeiro obreiro além-mar.

John Andrews foi um dos mais eruditos pioneiros adventistas. Nascido em 22 de Julho 1829, em Poland-Maine. Aos 20 anos, uniu-se a José Bates, Tiago e Ellen White, iniciando uma amizade que duraria mais de 30 anos. Andrews foi um valoroso missionário.

Em 1851, John Andrews empreendeu uma viagem missionária de 6 semanas através de Nova Iorque e Pensilvânia, percorrendo mais de 950 Km. Por várias manhãs, Andrews acordava com a barba congelada, devido ao inverno rigoroso e falta de acomodações que o protegessem do frio. Mas, nem mesmo o inverno esfriava sua fé ou o ânimo pela salvação de almas. Porém, isto lhe custou uma terrível sinusite.

Em novembro do ano de 1855, os pioneiros decidiram estipular uma definição quanto a recepção do sábado. Muitas eram as opiniões. Alguns pensavam que a recepção do sábado deveria ser feita à meia-noite e outros às seis da tarde. Andrews apresenta a solução: de pôr a pôr do sol, segundo Marcos 15: 42.

Foi nesta época que os ministros começaram a receber seus salários: 5 dólares por semana. Antes, haviam trabalhado apenas pela comida, moradia e vestuário.

Em 1856, no outono, Andrews casou-se com Angelina Stevens.

Ausência do lar

As esposas de nossos obreiros e pastores sabem quão é difícil a ausência de seus esposos do lar. Abaixo, reproduziremos trechos do

diário de Angelina, esposa de John Andrews, em que expressa seu pesar por não ter o marido sempre ao seu lado.

18 de maio de 1863. Escreveu Angelina Andrews: "Meu querido esposo nos deixou esta manhã com destino à Michigan, para assistir às reuniões da Conferência Geral. Creio que o Senhor o chamou para servir em Sua causa eu me submeto de bom grado às necessárias separações." **Dez dias depois...**

28 de Maio. "Aguardei o regresso do meu esposo... e quando chegou a noite recebi recado de que John voltará amanhã. Ele se deteve em Rochester para reuniões administrativas."

29 de Maio. "Estou desapontada porque John não chegou, fui para a cama com o coração cheio de ansiedade."

31 de Maio. Diário de Angelina Andrews: "Aproximadamente à meia-noite, meu esposo chegou a casa. Fui despertada com sua voz chamando-me pelo nome. Oh! Como meu coração bateu descompassadamente ao som de sua voz". **Dois dias depois...**

02 de Junho. "Meu querido esposo sai aproximadamente às 09:00 horas da manhã. É um grande sacrifício vê-lo ausentar-se do lar. Sinto tanto a sua falta, mas é no interesse da causa de Deus e aceito de bom grado".

Em 1872, sua querida e amável esposa morre devido a uma terrível febre que a paralisou por um mês. Andrews nunca mais se casou. Angelina, deixou-o com dois filhos: **Carlos** com 14 anos e **Maria** com 10.

Dois anos mais tarde, em 15 de Setembro, Andrews aos 45 anos tornou-se o primeiro missionário Adventista do Sétimo Dia, além-mar. Foi para a Europa levando seus dois filhos.

Andrews trabalhou arduamente na Europa por 9 anos, onde publicou em diversos idiomas a revista "Sinais do Tempo" (*Signs of The Times*).

O Trabalho avançou em vários países da Europa.

Em 1878 haviam adventistas na Inglaterra, Escócia, Irlanda, Egito, Noruega, Suécia, Dinamarca, Holanda, Alemanha, Rússia, França e Itália.

Escrevendo ao então presidente da Conferência Geral Tiago White, disse Andrews: "A verdade continua avançando. O Senhor voltará breve. Nossos dias de luto logo terminarão. Continuamos trabalhando e labutando na esperança da vida eterna."

Mas seus dias de luto ainda não haviam de terminar. **Sua filha Maria contraiu a "praga branca", mais conhecida como tuberculose, vindo a falecer aos 19 anos de idade. Maria era seu braço direito. Seu intenso contato com a filha transmitiu a Andrews a tuberculose.** Embora doente, sua vitalidade mental era grande. Falava fluentemente 7 idiomas, entre eles: o Alemão, o Italiano e o Francês.

Andrews tinha memorizado todo o Novo Testamento. Por esse motivo, foi reconhecido como o mais erudito entre os Pioneiros. Mesmo definhado fisicamente persistiu em publicar várias obras antes de morrer.

Usava uma tábua entre os joelhos para continuar escrevendo, mesmo na cama. A "praga branca" levou **John Andrews** para a sepultura aos 54 anos em 1883, 21 de Outubro.

John Andrews desejou que este fosse seu último dia e Deus o atendeu. **Deixou duas recomendações:** um testamento doando seus últimos 500 dólares à missão Europeia e que nenhum elogio fosse publicado ao seu respeito após sua morte. Andrews morreu durante o culto vespertino sem que ninguém o percebesse.

O Sol sem nuvens se punha no Ocidente. Sua bondosa mãe calmamente abanava o febril rosto, quando após levantarem da oração, o irmão Albert exclamou: "Andrews está morto."



5 - JOHN BYINGTON Primeiro presidente da Conferência Geral

Andrews advogou, juntamente com Tiago White, a organização dos adventistas guardadores do sábado. Foi então eleito delegado de Nova Iorque para elaboração dos estatutos e constituição da Conferência Geral. Tiago White recomendou um nome para a Igreja recém-organizada: Igreja de Deus, mas o nome escolhido foi Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Em Maio de 1863 ocorreu a primeira organização da 1ª Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia. Tiago White foi eleito presidente, mas declinou do cargo. John Byington foi eleito em seu lugar como o 1º Presidente da Conferência Geral dos

Adventistas do Sétimo Dia. E em 1867, no dia 14 de Maio, Andrews foi eleito Presidente da Conferência Geral.



6 - JOSÉ BATES
Principal líder do movimento do Terceiro Anjo do Apocalipse e primeiro guardador do sábado entre os "menos de uma dúzia".

Bates foi o primeiro dentre os Pioneiros a guardar o Sábado do Senhor. Nasceu em 1792, em 8 de Julho, na cidade Rochester-Massachusetts. Em 1807, começou sua odisséia pelo mar. Bates se tornou um marinheiro. Na Europa foi feito prisioneiro de guerra por 6 longos anos. Viajou em navio por nome de "Rodney", navio com 74 bocas de fogo. Em 1818, 15 de Fevereiro, José Bates casou-se com Prudence Nye e mais tarde, teve seu próprio barco, viajando ao redor de todo o mundo.

Esteve na América do Sul e no Brasil. Algo interessante ocorreu em sua última viagem. Até mesmo inusitado, incomum. O Capitão Bates deu passagem a 8 brasileiros com destino ao Rio de Janeiro.

Adivinhem o que aconteceu na viagem rumo ao Rio de Janeiro? O navio foi atacado por piratas argentinos. Eles queriam ouro que os brasileiros levavam a bordo do navio. Mas, o Capitão Bates não sabia que os brasileiros levam consigo tanto ouro para despertar interesse em piratas argentinos. Ao invadirem o barco, Bates permitiu que o revistassem à procura do ouro. Os brasileiros deram um "jeitinho". Esconderam o ouro nas panelas de sopa preparadas para os terríveis piratas que deixaram o barco sem saber onde estava o ouro.

José Bates abandonou o mar aos 36 anos de idade com uma grande soma de dinheiro. Todavia, ao conhecer a Cristo, gastou toda sua fortuna na causa do Mestre. Ao ponto de não ter dinheiro para comprar um fardo de farinha. A Sra. Bates, aflita pela condição financeira que atravessavam, pediu a Bates que fosse ao mercado e comprasse um fardo de farinha. Porém, Bates não tinha dinheiro suficiente. Sua última reserva financeira permitiu comprar apenas 2 quilos de farinha, para desespero da Sra. Bates. Entretanto, o lema de Bates era o "Senhor proverá"!

Em 13 de Novembro de 1833, José Bates presenciou a Queda das Estrelas. Ele sabia ser esse um sinal do fim. Em 1845, quando já convencido acerca do sábado e guardador desse santo dia, Bates foi interceptado por um vizinho que lhe perguntou: **"Quais são as novidades Capitão Bates?". Respondeu o capitão: – "É que o Sétimo Dia é o Sábado do Senhor nosso Deus". Seu vizinho observou o sábado seguinte.**

Em 1846, José Bates aos 54 anos uniu-se ao casal Tiago e Ellen White para pregarem as verdades do Povo do Advento. **Em 1852,** no verão, José Bates teve um sonho: vá a Battle Creek e pergunte pelo homem mais honesto da cidade. Segundo o agente do correio, esse homem era o Sr. David Hewitt. Após sua visita, o irmão David aceitou a mensagem.

Aos 65 anos, Bates batizou 7 almas em Monterey - Michigan, com o termômetro marcando 30º negativos. A espessura do gelo era de meio metro sobre o lago.

Em 19 de Março de 1872, José Bates morreu em Battle Creek quando ia completar 80 anos, **sofrendo dores que poucos homens suportariam. Contudo, nunca perdeu sua fé e confiança em Deus. Foi sepultado em Monterey - Michigan, no cemitério Poplar.**



7 - TIAGO WHITE
O pai da página impressa

Nasceu em 4 de Agosto de 1821, na cidade Palmyra-Maine. Foi batizado em 1836 e aos 19 anos, Tiago White deixou seu lar com a benção de seus pais e uma muda de roupa. Desejava ser um professor. Porém, mudou completamente o propósito de sua vida. Voltou para casa e preparou três sermões. Seu pai lhe cedeu um cavalo e um ministro lhe deu uma sela estragada e seus amigos dinheiro. Assim, saiu Tiago para realizar o trabalho de Deus. Em 1842, Tiago foi ordenado ministro na cidade Palmyra. Pregava mais de 20 vezes por semana.

Em 22 de Outubro de 1844, Tiago passou pelo amargo e grande desapontamento e resumiu este terrível dia com as seguintes palavras: "Nossas mais caras esperanças e expectativas se haviam mirrado e veio-nos, como nunca dantes, a necessidade de chorar.

Parecia que a perda de todos os amigos terrenos não se podia comparar com essa dor. Choramos e choramos até ao clarear do dia".

No ano de 1846, 30 de Agosto, Tiago White (25 anos) e Ellen Harmon (18 anos), casam-se em Portland - Maine, dois anos depois do primeiro encontro. Não casaram-se em uma igreja, nem tampouco um ministro oficiou a sagrada união. Apenas um juiz de paz - Charles Hardin os declarou marido e mulher, pois haviam sido excluídos de suas igrejas após o desapontamento. Os primeiros anos do casal White foram assinalados por grande pobreza e necessidade devido ao empenho ao evangelho.

O tempo de Tiago e Ellen era dividido entre viagens, pregações e ganhando a vida na floresta cortando madeira, na construção de uma ferrovia ou num campo de feno. Tiago também sofreu um acidente que o prejudicou pelo resto de sua vida. O início de seu casamento foi acometido de grande pobreza, a ponto de o casaco de Tiago ser tão remendado que era difícil dizer qual era o pano original das mangas. Eles tiveram quatro filhos, todos homens: Henry Nichols, Tiago Edson, William Clarence e John Hebert que morreu aos 3 meses de idade.

Uma trágica história ocorreu em 20 de setembro de 1860 envolvendo o quarto filho do casal Tiago e Ellen White: John Hebert. Como haviam tido três meninos, o casal esperava uma menina, mas para surpresa geral veio outro menino. E por não entrarem em acordo na escolha do nome, o pequenino ficou 2 meses sem nome. Em uma carta ao marido, disse Ellen: "Nosso pequenino sem nome está crescendo bem ... Com amor sua Ellen." *The Early Years*, pág. 426. Tiago respondeu a carta com as seguintes palavras: "Minha fé está firmada em Deus e sinto satisfação por estar cumprindo meu dever... Sinto-me feliz pelas boas notícias que você (Ellen) dá de nosso lar e dos queridos meninos. Amo minha família e nada senão o senso do dever me pode separar deles. Cuide bem de sua saúde. Lembre-me carinhosamente ao Henry, Edson, Willie e ao...nosso pequenino ainda sem nome. Diga-lhes que o papai ora por ele, e os ama muito, Seu Tiago, com amor" *The Early Years*, pág. 426 e 427.

Em 1863 em 20 de Dezembro os White passam por outra terrível decepção. Henry, o primogênito dos White, contraiu uma forte pneumonia após tomar uma chuva. Ellen

White reconheceu os sintomas da morte em seu filho e disse: "Henry sua vida é incerta ... Se você tem alguma coisa a dizer, esta é sua oportunidade. "Henry disse a princípio que não estava preparado para morrer. Em lágrimas, Henry pede perdão aos seus irmãos. Unidos todos os membros da família oram por Henry. Ellen assegura a Henry que Jesus é o Amigo dos Pecadores. No quinto dia, Henry confortou Tiago e Ellen White com as seguintes palavras: "Papai, você está perdendo seu filho. Você vai sentir minha falta, mas não se aflija... Morrer assim é um privilégio." "Mãe, eu a encontrarei no céu, na manhã, pois eu sei que você estará ali." Depois, acenando aos irmãos e amigos, deu-lhes um beijo de despedida e indicando ao Céu, balbuciou: "O Céu é encantador". Estas foram suas últimas palavras. Henry tinha 16 anos e foi sepultado no cemitério de Oak Hill em Battle Creek, ao lado de seu irmãozinho John Hebert. Ellen o chamava de "doce cantor".

Em 1881 Tiago e Ellen White contraíram malária e foram conduzidos de charrete (forrada com um colchão) a BattleCreek. Era a última viagem que fariam juntos.

Em 6 de Agosto daquele ano, Tiago White morreu aos 60 anos com fortes dores na espinha e vítima de malária. Seu funeral se deu 7 dias após sua morte no dia 13 de Agosto.

Ao fim da oração feita pelo Pastor Uriah Smith, numa demonstração de fé Ellen White, sua esposa, falou por cerca de 10 minutos as seguintes palavras:

"Quero dizer algumas palavras aos presentes nesta ocasião. Meu querido Salvador tem sido minha força e sustentáculo neste tempo de necessidade. Ao ser levada de meu leito de doente para estar com meu marido em seus últimos momentos, a princípio o inesperado golpe me pareceu demasiado forte para suportar, e pedi a Deus que me poupasse - não o levasse e me deixasse trabalhar sozinha. ... Quando meu marido exalava tão placidamente o último alento, sem um gemido, sem uma luta, senti que seria egoísmo de minha parte desejar-lhe pôr-lhe em torno os braços do meu afeto e detê-lo aqui. Ele era como um batalhador cansado que se deitara para repousar. Meu coração pode sentir até as profundezas e todavia poso dizer-vos que não tenho lágrimas para derramar pelos mortos. Minhas lágrimas são pelos vivos... Agora o forte, bravo e nobre esposo está a descansar. Para ele o redemoinho já

passou. Por quanto tempo batalharei sozinha os combates da vida, não o posso dizer; uma coisa, porém, eu vos direi, e esta é, que ao ver meu marido soltar o último suspiro, senti que Jesus me era mais precioso do que jamais me fora em qualquer hora anterior de minha vida. Ao estar eu ao lado de meu primogênito, e cerrar-lhe os olhos na morte, foi-me possível dizer: "O Senhor o deu, e o Senhor o tomou; bendito seja o nome do Senhor". E agora aquele em cuja grande afeição tenho descansado, com quem tenho trabalhado - e temos estado unidos no trabalho por trinta e seis anos- foi-me levado; mas posso pôr-lhe as mãos nos olhos e dizer: "Entrego-Te o meu tesouro até a manhã da ressurreição" ...Demasiado brilhante é a manhã da ressurreição. E então olho àquela manhã em que os partidos laços de família se unirão e veremos o Rei em Sua beleza, e contemplaremos Seus incomparáveis encantos, e lançaremos nossas brilhantes coroas a Seus pés, e tocaremos as harpas de ouro, enchendo todo o Céu com acentos de nossa música e cânticos ao Cordeiro, Juntos cantaremos lá. Triunfaremos juntos em torno do grande trono branco." *Tirado do esboço biográfico de autoria de E.H. Gates, na brochura da cerimônia realizada na Austrália, em 11 de setembro de 1.915. Livro Testemunho de Jesus pág. 168.*



8 - JOHN LOUGHBOROUGH
O cronista dos pioneiros.

Em 1856, Loughborough e Andrews, dois destacados pioneiros foram tomados pelo desânimo, e por não serem pastores remunerados, abandonaram a pregação do evangelho.

Tiago e Ellen White, sabendo da situação de desânimo dos irmãos Loughborough e Andrews decidiram visitá-los, mesmo enfrentando fortes tempestades de chuva e neve. Foram obrigados a interromper a viagem por uma semana devido ao mal tempo.

Os White ficaram todo o tempo em um hotel próximo ao rio Mississippi, onde pregaram o Evangelho. Não podendo esperar por mais tempo, Tiago e Ellen White arriscaram suas vidas ao atravessarem de trenó as águas congeladas do Mississippi, a fim de encontrarem os irmãos Loughborough e Andrews.

O mesmo Deus que abriu o Mar Vermelho diante dos filhos de Israel, conservou o gelo sobre as profundas águas do Mississippi.

Ao chegarem na cidade, o Sr. e Sra. White apareceram na loja em que Loughborough trabalhava e Ellen White lhe disse: "Que fazes aqui, Elias?"

Em 1850, já eram quase dois mil o número de membros da tão recente igreja de Deus. Mas, Tiago tinha uma grande preocupação.

Em 1858, declarou: "Com o aumento em número... não houve um aumento correspondente em consagração e nas graças do Espírito" *História do Adventismo pág. 152. Review and Herald, 14 de Janeiro de 1858, pág. 77.*



9 - URIAH SMITH
O dedicado intérprete das profecias de Daniel e Apocalipse

Imagine: **A mesa cirúrgica: era a mesa em que a família tomava suas refeições. As enfermeiras: a mãe e a irmã mais velha. O médico: Dr. Amós Twitchell. O Paciente: Uriah Smith. A cirurgia: amputação de uma perna acima do joelho. Tempo de duração: 20 minutos. Uriah Smith tinha cerca de 7 anos de idade. Aquela dramática cirurgia e a medicina desconheciam os benefícios da anestesia.**

Uriah Smith, nasceu em 2 de Maio de 1832 e foi batizado no verão de 1844. Tanto Uriah quanto sua irmã Annie Smith, possuíam grande cultura. Ambos foram grande auxílio para a Igreja Adventista em anos posteriores. Annie Smith se aperfeiçoou no inglês, francês, latim, hebraico, filosofia, música e artes. Uriah Smith estudou grego, latim e matemática.

Uriah Smith encontrou-se com os Whites em Setembro de 1852. Em meados de 1853 Uriah e Annie Smith foram trabalhar na editora, com os pioneiros.

Uriah Smith em 1853 compôs um poema com 35.000 palavras, intitulado: **"A voz de advertência sobre o Tempo e a Profecia"**. Tanto Annie, quanto Uriah tinham grande talento para a poesia. O 1º hinário Infantil Adventista foi compilado por Annie Smith.

Em 26 de Julho de 1855, Annie Smith contrai tuberculose e morreu aos 27 anos. Um último poema foi escrito por Annie dois

dias antes de sua morte. Eram palavras de conforto para sua mãe: "Oh! Não manches de lágrimas onde eu durmo. Pelos vivos chorai e não pelos mortos. Por que chorar pelo cansado que tranquilamente repousa, aliviado dos fardos, pesares e quebrantos?". **Mesmo em face a morte, Annie reconheceu o terno e meigo cuidado de sua mãe por ela.**

Uriah Smith mais tarde tornou-se editor-chefe da Casa Publicadora e por 50 anos lutou pela causa. Seu Livro "Profecias de Daniel" tornou-se o primeiro livro de Colportagem.

Foi um dedicado intérprete das profecias de Daniel e Apocalipse. Foi também professor de Teologia no colégio de Battle Creek.

Não estamos procurando fazer destes homens seres santos ou isento de erros.

Uriah Smith em 1888, na inesquecível e marcante assembleia da Conferência Geral, recusou a mensagem da Justificação pela fé! Porém, na próxima assembleia em 1891, três anos depois, reconheceu seu erro em recusar a mensagem da justiça de Cristo.

Uriah Smith retratou-se publicamente naquela assembleia.

Como pregador, Uriah Smith não era eloquente, mas todos se admiravam quanto à profundidade que conseguia abarcar temas bíblicos. (Consulte o Livro Selo do Povo de Deus pág. 107).

Em 1863 - Uriah criou e patenteou uma prótese para perna.

Em 1874 - Criou e patenteou uma carteira escolar e um sistema de taquigrafia.

Certa ocasião quando caminhava para a editora, falhou em não cumprimentar um irmão chamado Sands Lane, que também tinha uma perna amputada. Quando Uriah Smith soube que o irmão Sands estava ofendido, ao participarem da Santa Ceia, no sábado seguinte, convidou-o para juntos lavarem os pés um do outro. O irmão Sands ficou emocionado. Enquanto se serviam um ao outro, conversavam sobre o dia que teriam de volta suas pernas, para correr como as corças descritas em Isaías 35:6.

Sexta-feira, 6 de março de 1903, sofreu fulminante ataque cardíaco a caminho da Review and Herald, caindo em frente ao Colégio de Battle Creek, no bolso de seu paletó foi encontrado um artigo. Estava com 71 anos de idade, quando encerrou sua vida e história aqui neste mundo. Seus escritos porém, permanecem guiando-nos e orientando-nos até o dia de hoje.

Uriah Smith foi sepultado no cemitério de Oak Hill, em Battle Creek, no mesmo local em que Tiago White já estava sepultado e que 12 anos mais tarde Ellen White haveria de segui-lo. **Juntos labutaram, em defesa da causa comum. Juntos aguardam no silêncio da sepultura a Gloriosa Manhã da Ressurreição!**



10 - ELLEN WHITE
A mensageira da Igreja remanescente

"Profetisa" foi um título que nunca pretendeu Ellen White. Ela se dizia uma "mensageira do Senhor". Nasceu em 26 de Novembro de 1827, em uma fazenda ao norte da vila de Gorham-Maine. Poucos anos depois, mudou-se para Portland e fixaram residência na rua Clark número 44. Roberto Harmon, pai de Ellen, trabalhava como fabricante de chapéus. Aos 9 anos, na cidade de Portland - Maine, Ellen Harmon recebeu uma pedrada que a prejudicaria pelo resto de sua vida.

Em 1840, Ellen ouviu pela primeira vez um sermão de Guilherme Miller. Nessa ocasião, os Harmon eram membros da Igreja Metodista. Seu pai era diácono. **Em 26 de Junho, aos 15 anos de idade**, Ellen Harmon foi batizada na baía de Casco, nas águas do Atlântico.

Em 1844, Ellen Harmon afirmou: "Este foi o ano mais feliz de minha vida."

O dom profético havia sido extinto entre o povo de Deus por quase 1.800 anos e em cumprimento da promessa feita a Joel 2: 28-29, Deus concedeu à igreja remanescente o Espírito de Profecia.

"Então caí aos seus pés para adorá-lo, mas ele me disse: "Não faça isso! Sou servo como você e como os seus irmãos que se mantêm fiéis ao testemunho de Jesus. Adore a Deus! O testemunho de Jesus é o espírito de profecia". **Apocalipse 19: 10 (NVI).**

"Crede no SENHOR, vosso Deus, e estareis seguros; crede nos seus profetas e prosperareis." **2 Crônicas 20: 20úp. (Almeida RC).**

O Espírito de Profecia não foi dado como uma nova revelação ou um acréscimo às Escrituras. É a luz menor que aponta para a luz maior. Foi dado para conter a onda de corrupção em que o professo mundo cristão se achava: "Não havendo profecia, o povo



se corrompe; mas o que guarda a lei, esse é bem-aventurado.” **Provérbios 29: 18 (Almeida RC).**

Na história da igreja, o dom profético dado a Ellen White nunca substituiu o exame e estudo das Escrituras; antes serviu para confirmá-los.

O chamado de Ellen Harmon ocorreu em dezembro de 1844, aos 17 anos. Ellen Harmon recebeu sua primeira visão sobre o povo do advento seguindo rumo à cidade de Deus. Uma semana depois, teve uma segunda visão.

Foram 70 anos de Ministério. As visões nos primeiros 30 anos foram marcadas por fenômenos físicos. Os últimos 40 anos, em sua maioria, foram sonhos proféticos. Por pelo menos duas vezes Ellen White susteve Bíblias abertas por longos períodos.

O testemunho mais direto foi quando Ellen White tirou um professo cristão adúltero do púlpito. Ocorreu após ter recebido uma visão onde não viu o rosto daquele que deveria receber a mensagem. Recordava apenas da sua voz. **Isso foi tudo o que recebeu. Ao entrar em uma tenda onde na plataforma havia um orador em meio de seu sermão, Ellen White reconheceu aquela voz. Era a voz ouvida em sua visão! Ela não hesitou. Caminhou pelo corredor central em direção à plataforma e olhando para o pregador, apontando para ele o dedo, disse em alto e bom som:** “Meu irmão, não vos compete estar nesse púlpito falando a este povo... Há em outro estado uma mulher que o chama de marido e filhos que o chamam pai, e há uma mulher aqui no acampamento que o chama de marido e filhos que o chamam pai.”

O que aconteceu? O homem desapareceu e nunca terminou seu sermão. Ele vivia em bigamia e merecia a franca repreensão.

Em certo congresso realizado no Tabernáculo de Battle Creek, em Michigan, Estados Unidos, Ellen White foi convidada a falar sobre o céu. Ela pediu ao quarteto local que cantassem um hino; mas **o inesperado aconteceu.** Na última hora, o tenor sentiu uma forte dor de garganta, deixando-o incapacitado de cantar. O fato foi comunicado a Sra. White. Ela pediu que cantassem o hino mesmo com a ausência do tenor. **Muito apreensivos, o desfalcado quarteto subiu à plataforma e começaram a cantar. Logo na primeira estrofe podia-se ouvir uma voz de tenor vinda do fundo do auditório.** Era uma voz encantadora.

Quando terminaram de cantar as quatro estrofes, toda congregação estava chorando. Ellen White levantou-se e começou a pregar, dizendo: “Aquela era voz do meu anjo. Eu a conheço muito bem.” **Foi uma grande emoção naquele momento!**

Aos 18 anos, Ellen conheceu a Tiago White, um jovem pregador de 23 anos. “No outono de 1846 começaram a observar o sábado bíblico, e a ensiná-lo e defendê-lo”. *Testemónies, vol. 1, pág. 75.* Interessante que sua visão sobre sábado ocorreu em 1 de Abril de 1847, quase um ano depois que começaram a observar o sábado Bíblico. **Os pais de Ellen White aceitaram o sábado somente um ano depois.**

Em 1846, havia cerca de 50 adventistas guardadores do sábado nos Estados da Nova Inglaterra.

Em 1858, Satanás desferiu três ataques de paralisia a Ellen White, quando levava a efeito o precursor da Série Grande Conflito: Patriarcas e Profetas, Profetas e Reis, Desejado de Todas as Nações, Atos dos Apóstolos e Grande Conflito.

Em 1863, Ellen White recebeu a primeira visão sobre a reforma de saúde.

Em 1874, 1 de Abril - Ellen White teve uma visão sobre o avanço da obra no mundo, em Oregon e além-mar.

Depois da morte de Tiago White, em agosto de 1881, Ellen White residiu na Califórnia. Em agosto de **1885,** partiu para a Europa, onde ficou por dois anos a Pedido da Associação Geral, residiu na Basileia e Suíça. Viajou pelos países escandinavos, Inglaterra e Itália. **Retornou aos Estados Unidos em agosto de 1887.**

Em 1884, teve sua última visão pública de que se há notícia. Foi numa reunião campal em Portland, Oregon. **Em 1888, Ellen White assistiu à assembleia da Associação Geral em Mineápolis.** Nos meses de outubro e dezembro de 1888 residiu em Battle Creek. Partiu para a Austrália, em setembro de 1891, ficando lá por 9 anos. Na Austrália foram publicados importantes volumes do Espírito de Profecia: O maior Discurso de Cristo e O Desejado de Todas as Nações.

Retornou aos Estados Unidos em agosto de 1900 aos 72 anos de idade. Uma semana após chegar da Austrália, Ellen White fixou residência em Elmshaven, seu novo lar perto de Santa Helena, na Califórnia do Norte. Ela esperava dedicar a maior parte do tempo em

escrever livros. Estava com 72 anos de idade.

Em 1902, aos 75 anos, Ellen mostrou seu espírito ativo e inquieto, em uma carta de 1903. Nela afirmava ter colhido 30 litros de amora, sozinha, no campo e em cima de sua carruagem. (*Livro Mensageira da Igreja Remanescente pág. 318*).

Aos 81 anos de idade, viajou para Washington D.C., a fim de assistir à última assembleia da Associação Geral em **1909. Neste ano, Ellen White preencheu um formulário com as seguintes informações biográficas:** estava com 81 anos de idade; sua altura era de 1,58 metros; pesava 63 quilos e meio; pele escura e cabelos grisalhos.

Em 13 de fevereiro de 1911, Ellen White caiu em sua casa em Elmshaven, quebrando o quadril. Ellen White terminou sua vida aos 87 anos de idade em 16 de julho de 1915. **Suas últimas palavras foram as seguintes: “Sei em quem tenho crido!”**

Seu funeral foi conduzido num sábado 24 de Julho no Tabernáculo de Battle Creek, 8 dias após sua morte. **Umas 3.500 pessoas se aglomeraram dentro da igreja e outras 1.000 do lado de fora no gramado.** Ellen White descansa no lote familiar do cemitério de Oak Hill em Battle Creek, ao lado de seu esposo e seus filhos. Juntos aguardam a manhã da ressurreição.

Como todos os mensageiros de Deus através dos séculos, Ellen White experimentou as alegrias e tristezas da vida. **Como eles, ela não perdeu sua personalidade, nem foi subitamente dotada de habilidades que não possuía antes.** Não foi uma serva de gesso, senão alguém que sempre reconheceu ser pecadora salva pela graça de Deus. Como os profetas que a precederam, lutou contra a tentação. **Lamentou que seu caráter não representava a Cristo.** Sua memória às vezes lhe falhou. **Teve seus gostos e desgostos e seu próprio jeito de ser em atender à sua casa.** Reconheceu suas limitações de conhecimento e entendimento a par das revelações recebidas e lamentou sua inabilidade para escrever melhor. **Mas, ela foi também uma esposa, mãe e amiga carinhosa e afetuosa.** Extremamente dedicada à Deus e àqueles que a rodeavam.

Escolhida como Sua Mensageira para a Igreja Adventista, Deus a usou através do dom profético para trazer unidade de fé e pensamento para guiar e fortalecer o povo de Deus, para ampliar os princípios

de Sua Palavra e para oferecer a homens e mulheres uma visão mais clara de Jesus.

UMA MISSÃO AINDA VIGENTE

“E este evangelho do reino será pregado no mundo inteiro, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim.” Mateus 24:14.

“E vi outro anjo voando pelo meio do céu, e tinha um evangelho eterno para proclamar aos que habitam sobre a terra e a toda nação, e tribo, e língua, e povo.” Apocalipse 14:6.

“De vila em vila, de cidade em cidade, de país em país, a mensagem de advertência deve ser proclamada, não com ostentação exterior mas no poder do Espírito, por homens de fé.

“É necessário que lhe dediquemos o melhor trabalho. **Chegou o tempo, o importante tempo em que, mediante os mensageiros de Deus, o pergaminho se desenrola perante o mundo. A verdade contida nas mensagens do primeiro, segundo e terceiro anjos precisa ser proclamada a toda nação, tribo, língua e povo; deve iluminar as trevas de todo continente e estender-se até as ilhas do mar. ...**

Deve haver os mais sábios planos para o bom êxito do trabalho. Decididos esforços devem ser feitos a fim de serem abertos novos territórios no norte, no sul, no oriente e no ocidente. ...

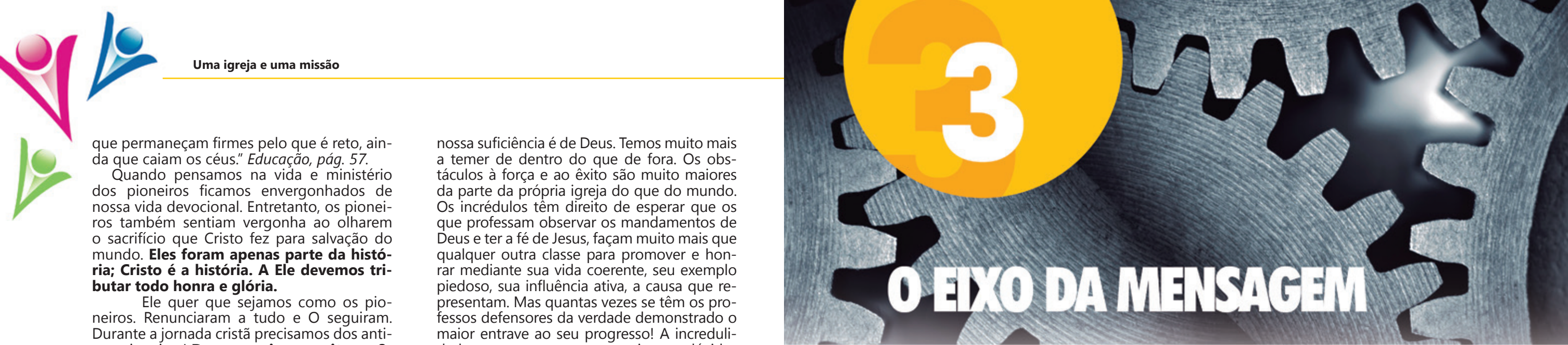
O fato de que a apresentação da verdade tem sido, por tanto tempo, negligenciada, deve tocar o coração de nossos pastores e obreiros, para que entrem nesses territórios e não abandonem o trabalho antes de terem proclamado com clareza a mensagem.” *Evan-gelismo, 19-20.*

“O anjo de Apocalipse 14... apresenta uma mensagem que deve ser proclamada ao mundo pouco antes de Cristo vir nas nuvens do céu. ... Então, pouco antes desse tempo, a atenção do povo deve ser chamada para a espeziada lei de Deus, que está contida na arca do concerto. ...” Maranata, 168.

O MUNDO CARECE DE TAIS HOMENS

Ao estudar a vidas desses homens e mulheres de Deus, percebemos a grande necessidade uma urgente reforma em nosso meio.

“A maior necessidade do mundo é a de homens - homens que se não comprem nem se vendam; homens que no íntimo da alma sejam verdadeiros e honestos; homens que não temam chamar o pecado pelo seu nome exato; homens, cuja consciência seja tão fiel ao dever como a bússola o é ao polo; homens



que permaneçam firmes pelo que é reto, ainda que caiam os céus.” *Educação*, pág. 57.

Quando pensamos na vida e ministério dos pioneiros ficamos envergonhados de nossa vida devocional. Entretanto, os pioneiros também sentiam vergonha ao olharem o sacrifício que Cristo fez para salvação do mundo. **Eles foram apenas parte da história; Cristo é a história. A Ele devemos tributar todo honra e glória.**

Ele quer que sejamos como os pioneiros. Renunciaram a tudo e O seguiram. Durante a jornada cristã precisamos dos antigos pioneiros! **Do que mais precisamos?**

“Um reavivamento da verdadeira piedade entre nós, eis a maior e a mais urgente de todas as nossas necessidades. Buscá-lo, deve ser nossa primeira ocupação. Os antigos porta-bandeiras sabiam o que significava lutar com Deus em oração, e fruir o derramamento de Seu Espírito. Estes, porém, estão se retirando do cenário; e quem está surgindo para preencher-lhes o lugar? Como é com a geração que surge? Estão eles convertidos a Deus? Temos esperança de ver toda a igreja reavivada? Tal tempo nunca há de vir. Há na igreja pessoas não convertidas, e que não se unirão em fervorosa, prevalecente oração. Precisamos entrar na obra individualmente. Precisamos orar mais, e falar menos. Abundante é a iniquidade, e o povo deve ser ensinado a não se satisfazer com uma forma de piedade sem o espírito e o poder. Se intentarmos esquadriñar o próprio coração, afastando nossos pecados, corrigindo nossas más tendências, nossa alma não se inchará em vaidade; desconfiaremos de nós mesmos, possuindo permanente senso de que

nossa suficiência é de Deus. Temos muito mais a temer de dentro do que de fora. Os obstáculos à força e ao êxito são muito maiores da parte da própria igreja do que do mundo. Os incrédulos têm direito de esperar que os que professam observar os mandamentos de Deus e ter a fé de Jesus, façam muito mais que qualquer outra classe para promover e honrar mediante sua vida coerente, seu exemplo piedoso, sua influência ativa, a causa que representam. Mas quantas vezes se têm os professos defensores da verdade demonstrado o maior entrave ao seu progresso! A incredulidade com que se contemporiza, as dúvidas expressas, as sombras acariciadas, animam a presença dos anjos maus, e abrem o caminho para a execução dos ardis de Satanás.” *Mensagens Escolhidas*, vol. 3, pág. 122.

Estamos dispostos a renovar nossos votos de fidelidade e consagração a Deus? Precisamos de reavivamento e uma reforma, de um retorno à primeira e primitiva fé. Precisamos exercer arrependimento para com Deus e fé no Senhor Jesus!

Bibliografia:

Dados Biográficos, *O Cuidados de Deus*, págs. 6 a 12. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira.
Oliveira, Lígia. *Na Trilha dos Pioneiros*. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira.
Sesóstris, César Souza. *Anjos*. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira.
Dick, Everett. *Fundadores da Mensagem*. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira.
White, Arthur L. *A Mensageira da Igreja Remanescente*. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira.
Maxwell, C. Mervyn. *História do Adventismo*. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira.
Wilcox, Francis McLellan. *O Testemunho de Jesus*. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira.

A IMPORTÂNCIA DA MENSAGEM DA JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ

Foi com a mensagem da Justificação Pela Fé que a primitiva igreja cristã começou a evangelização do mundo, segundo a comissão divina; e é com esta mesma mensagem que este trabalho deve ser concluído nos últimos dias.

“Havendo visitado as igrejas da Pisídia e regiões circunvizinhas, Paulo e Silas, juntamente com Timóteo, deram-se pressa em passar “pela Frígia e pela província da Galácia” (Atos 16:6), onde com grande poder proclamaram as alegres novas da salvação. Os gálatas eram dados à adoração de ídolos, mas como os apóstolos lhes pregassem, rejubilaram-se na mensagem que prometia libertação do cativo do pecado. **Paulo e seus cooperadores proclamaram a doutrina da justificação pela fé no sacrifício expiatório de Cristo. Apresentaram a Cristo como sendo Aquele que, vindo o estado desesperado da raça caída, veio para redimir a homens e mulheres mediante uma vida de obediência à lei de Deus, e o pagamento da penalidade da desobediência.** E à luz do madeiro, muitos quenunca dantes haviam conhecido o verdadeiro Deus, começaram a compreender a magnitude do amor do Pai.” *Atos dos Apóstolos*, 207-208.

“**Através dos séculos a grande verdade da justificação pela fé tem permanecido como poderoso farol a guiar os pecadores arrependidos ao caminho da vida.** Foi esta luz que dissipou as trevas que envolviam a mente de Lutero e revelou-lhe o poder do sangue de Cristo parapurificar do pecado. A mesma luz tem guiado à verdadeira fonte de perdão e de paz, milhares de almas sobrecarregadas de pecado.” *Atos dos Apóstolos*, 373-374.

“**A mensagem da justiça de Cristo há de soar desde uma até a outra extremidade da Terra, a fim de preparar o caminho ao Senhor. Esta é a glória de Deus com que será encerrada a mensagem do terceiro anjo.**” *Testemunhos Seletos*, vol. 2, pág. 373.

“**Esta é a mensagem que Deus manda proclamar ao mundo. É a terceira mensagem angélica que deve ser proclamada com alto clamor e regada com o derramamento de Seu Espírito Santo em grande medida.**” *Testemunhos Para Ministros*, págs. 91 e 92.

POR QUE A MENSAGEM FOI DADA À IGREJA ADVENTISTA

“A Assembleia da Associação Geral em Mineápolis [1888] foi notável pelos estudos bíblicos e considerações sobre a lei em Gálatas e sobre a justiça de Cristo recebida pela fé.

Essa assembleia, frequentada por noventa e um delegados, foi realizada de 17 de outubro a 4 de novembro, em Mineápolis, Minnesota, em nossa igreja construída recentemente. Como é costumeiro, diversos adventistas do sétimo dia que não eram delegados também se achavam presentes. A assembleia foi precedida por um concílio ministerial de sete dias, isto é, de 10 a 16 de outubro. Os estudos bíblicos iniciados no concílio nalguns casos prosseguiram na sessão da Associação Geral, ocupando a hora do Estudo Bíblico.

Ellen White esteve presente, e participou tanto do concílio como da assembleia de dezenove dias de duração.” *Mensagens Escolhidas*, vol. 3, pág. 156.

ANOTAÇÕES



“O Pastor E. J. Waggoner teve o privilégio de falar claramente, e de apresentar seus pontos de vista sobre a justificação pela fé e a justiça de Cristo em relação com a lei. Isso não era nova luz, mas velha luz colocada onde devia estar na mensagem do terceiro anjo. ... Qual é o teor dessa mensagem? João vê um povo. Ele diz: “Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.” Apoc. 14:12. João contempla esse povo um pouco antes de ver o Filho do homem “tendo na cabeça uma coroa de ouro, e na mão uma foice afiada” Apoc. 14:14. A fé de Jesus tem sido passada por alto e tratada de modo indiferente e descuidado. Ela não tem ocupado a posição proeminente em que foi revelada a João. **A fé em Cristo como a única esperança do pecador em grande parte tem sido omitida, não somente nos sermões proferidos, mas também na experiência religiosa de muitos que professam crer na mensagem do terceiro anjo.**” *Mensagens Escolhidas*, vol. 3, pág. 168.

“Em Sua grande misericórdia, enviou o Senhor preciosa mensagem a Seu povo por intermédio dos pastores [E. J.] Waggoner e [A. T.] Jones. Esta mensagem devia pôr de maneira mais preeminente diante do mundo o Salvador crucificado, o sacrifício pelos pecados de todo o mundo. Apresentava a justificação pela fé no Fiador; convidava o povo para receber a justiça de Cristo, que se manifesta na obediência a todos os mandamentos de Deus. Muitos perderam Jesus de vista. Deviam ter tido o olhar fixo em Sua divina pessoa, em Seus méritos e em Seu imutável amor pela família humana. Todo o poder foi entregue em Suas mãos, para que Ele pudesse dar ricos dons aos homens, transmitindo o inestimável dom de Sua justiça ao impotente ser humano. **Esta é a mensagem que Deus manda proclamar ao mundo. É a terceira mensagem angélica que deve ser proclamada com alto clamor e regada com o derramamento de Seu Espírito Santo em grande medida.**” *Testemunhos Para Ministros*, págs. 91 e 92.

A MENSAGEM DA JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ – UM APELO À DEIXAR O FORMALISMO

“O perdão do pecado, a justificação pela fé em Jesus Cristo, o acesso a Deus unicamente por meio de um Mediador (por causa

de sua condição de perdidos), sua culpa e pecado - destas verdades o povo pouco entendia. Havião perdido, em grande medida, o conhecimento de Deus e do único modo de aproximarem-se dEle. Havião perdido quase todo o sentido do que constitui pecado e do que constitui justiça. O perdão do pecado por meio de Cristo, o Messias prometido, a quem suas ofertas representavam, era compreendido apenas vagamente. ...” *Exaltai-o*, 148.

“Os que tiveram oportunidades para ouvir e aceitar a verdade, e se uniram à Igreja Adventista do Sétimo Dia, considerando-se o povo de Deus que guarda os mandamentos, mas não possuem mais vitalidade e consagração a Deus do que as igrejas nominais, **serão atingidos pelas pragas de Deus tão verdadeiramente como as igrejas que se opõem a Sua lei.**” *Manuscript Releases*, vol. 19, pág. 176.

“Encho-me de tristeza quando penso em nossa condição como um povo. O Senhor não nos cerrou o Céu, mas nosso próprio procedimento de constante apostasia nos separou de Deus. O orgulho, a cobiça e o amor do mundo têm habitado no coração, sem temor de ser banidos ou condenados. Pecados graves e presunçosos têm habitado entre nós. E no entanto, a opinião geral é que a igreja está florescendo, e que paz e prosperidade espiritual se encontram em todas as suas fronteiras. **A igreja deixou de seguir a Cristo, seu Guia, e está constantemente retrocedendo rumo ao Egito.**” *Testimonies*, vol. 5, pág. 217. *Serviço Cristão* pág. 38. [1882]

“É uma solene declaração que faço à igreja, de que nem um entre vinte dos nomes que se acham registrados nos livros da igreja, está preparado para finalizar sua história terrestre, e achar-se-ia tão verdadeiramente sem Deus e sem esperança no mundo, como o pecador comum.” *Serviço Cristão*, págs. 40 e 41. [1893]

“Deponho minha pena e ergo a alma em oração, para que o Senhor sobrebre Seu povo relapso, que são quais ossos secos, a fim de que vivam. O fim está próximo, chegando-nos tão furtivamente, tão imperceptivelmente, tão silenciosamente, como os abafados passos do ladrão à noite, a fim de surpreender desprevenidos os

dormentes, sem o devido preparo. **Conceda o Senhor que Seu Santo Espírito sobrevenha aos corações que se encontram agora à vontade, para que não continuem por mais tempo dormindo como os outros, mas vigiem e sejam sóbrios.**” *General Conference Bulletin*, 1893, págs. 132 e 133.

MINEÁPOLIS - UM PONTO DE PROVA

“O Senhor estava examinando e provando Seu povo que tivera grande luz, para ver se andariam nela, ou se afastariam sob a tentação, pois bem poucos sabem de que espécie de espírito são eles até que as circunstâncias sejam de molde a provar o espírito que impele à ação. Em muitos o coração natural é o poder controlador, e, no entanto, eles não imaginam que o orgulho e o preconceito são acolhidos como hóspedes honrados, e influem nas palavras e ações, contra a luz e a verdade. **Nossos irmãos que têm ocupado posições de liderança na obra e na causa de Deus deviam estar tão intimamente ligados com a Fonte de toda a luz que não chamassem a luz de trevas, e as trevas de luz.** ...” *Mensagens Escolhidas*, vol. 3, pág. 176.

“Vi que Jones e Waggoner correspondiam a Josué e Calebe. Como os filhos de Israel apedrejaram com pedras literais, vós apedrejastes estes irmãos com as pedras do sarcasmo e do escárnio. Vi que voluntariamente rejeitastes o que sabíeis ser verdade, tão somente porque isto era demasiado humilhante para vossa posição. Vi alguns de vós em nossas tendas arredando e fazendo toda espécie de escárnio a esses dois irmãos. Também vi que se lhes houvésseis aceitado a mensagem, teríamos entrado no reino dois anos após, mas agora temos de voltar ao deserto e lá permanecer por quarenta anos.” GCB 09/05/1892 Melbourne – Austrália.

“Foi-me mostrado que a terrível experiência de Mineápolis é um dos capítulos mais tristes na história dos crentes na verdade presente” *Carta* 179, 1.902. *Mão de Deus ao Leme* pág. 103.

DO FARISAÍSMO AO LIBERALISMO – CONSEQUÊNCIAS DE ABANDONAR A CRISTO

“Esta mensagem devia pôr de maneira mais preeminente diante do mundo o Salvador crucificado, o sacrifício pelos pecados

de todo o mundo. Apresentava a justificação pela fé no Fiador; convidava o povo para receber a justiça de Cristo, que se manifesta na obediência a todos os mandamentos de Deus. Muitos perderam Jesus de vista. Deviam ter tido o olhar fixo em Sua divina pessoa, em Seus méritos e em Seu imutável amor pela família humana.” *Evangelismo*, 190-191.

“**O povo a quem Deus confiou os interesses eternos, os depositários da verdade plena de resultados eternos, os guardadores da luz que deve iluminar todo o mundo, perderam o rumo. Cometeu Deus um equívoco? São os que estão no coração da obra vasos escolhidos que possam receber o óleo dourado que os mensageiros celestes, representados por duas oliveiras, esvaziam nos canudos de ouro para abastecer as lâmpadas?** Estarão os que estão em Battle Creek, os homens e mulheres que Deus escolheu para fazerem a mais solene obra jamais dada aos mortais, em sociedade com Cristo em Sua grande firma? Estão aqueles a quem Deus ordenou comunicar a luz das lâmpadas acesas aos outros, para que as regiões em trevas possam ter a oportunidade de ouvir a mensagem salvadora, cumprindo o seu dever?” *Testemunhos para Ministros* pág. 397.

“Pela associação com o mundo tornar-se-ão nossas instituições sem conteúdo, indignas de confiança; porque essas pessoas mundanas, introduzidas e colocadas em posições de responsabilidade, são vistas, como professores que devem ser respeitados, em sua posição de educar, dirigir e oficial, quando é certo serem controlados pelo espírito e poder das trevas; de modo que **não se torna distinta a demarcação entre aquele que serve a Deus e aquele que O não serve.** Por Cristo é dada a parábola relativa ao campo em que se supunha haver sido semeado o puro trigo, mas as pessoas encarregadas olham esse campo com desapontamento e perguntam: “Não semeaste tu no teu campo boa semente? Por que tem, então, joio?” Mat. 13:27. O dono da vinha respondeu: “Um inimigo é quem fez isso.” Mat. 13:28.” *Testemunhos para Ministros* pág. 265.

“Muitos que se chamam cristãos são meros moralistas humanos. Recusaram a dádiva que, somente, podia habilitá-los para honrar a Cristo com representá-Lo ao mundo. A obra do Espírito Santo lhes é estranha. Não são praticantes da Palavra. Os princípios celestes que distinguem os que são um com Cristo dos que

se unem ao mundo, tornaram-se quase indistintos. **Os professos seguidores de Cristo não são mais um povo separado e peculiar. A linha de demarcação é imperceptível. O povo está-se subordinando ao mundo, às suas práticas, costumes e egoísmos. A igreja passou para o mundo, transgredindo a lei, quando o mundo devia passar para a igreja na obediência da mesma. Diariamente a igreja se está convertendo ao mundo.**" *Parábolas de Jesus, págs. 315 e 316.*

“O Senhor plantou Sua igreja como uma vinha em campo fértil. Com o mais terno cuidado Ele a cultivou, para que produzisse frutos de justiça. Sua linguagem é: “Que mais se podia fazer à Minha vinha, que Eu lhe não tenha feito?” Mas essa vinha, plantada por Deus, inclinou-se para a terra e prendeu suas gavinhas em volta de suportes humanos. Seus ramos se estendem por toda a parte, mas produz frutos de uma videira degenerada. O Senhor da vinha declara: “Esperando Eu que desseuvas, veio a produzir uvas bravas.” Isa. 5:4. **O Senhor concedeu grandes bênçãos a Sua igreja. A justiça exige que ela devolva esses talentos com juros. Como aumentaram os tesouros da verdade confiados a sua guarda, aumentaram também suas obrigações. Mas em vez de desenvolver esses dons e avançar rumo da perfeição, ela voltou atrás daquilo que alcançara em sua experiência anterior. A mudança em seu estado espiritual processou-se gradualmente, e quase imperceptivelmente. Ao começar a buscar o louvor e amizade do mundo, sua fé diminuiu, seu zelo acabou, sua fervorosa devoção cedeu lugar à formalidade morta. Cada passo rumo do mundo, foi um passo para mais longe de Deus. À medida que o orgulho e ambição mundana foram acariciados, afastou-se o espírito de Cristo e insinuaram-se a rivalidade, dissensão e luta, para desviar e enfraquecer a igreja.”** Testemunhos Seletos, vol. 2, págs. 81 e 82.

"Quem pode sinceramente dizer: 'Nosso ouro é provado no fogo; nossas vestes estão incontaminadas do mundo?' Eu vi nosso Instrutor apontando para as vestes da chamada justiça. **Tirando-as, pôs a descoberta a corrupção que estava por debaixo. Disse-me Ele, então: "Não vê como eles pretensiosamente encobriam seu depravamento e corrupção do caráter? 'Como se fez prostituta a cidade fiel!' Isa. 1:21. A casa de Meu Pai**

é feita casa de comércio, um lugar de onde partiram a presença e glória divinas! Por esse motivo é que há fraqueza, e falta de força.” *Testemunhos para Ministros* pág. 254.

UMA LIÇÃO A SER APRENDIDA

"A mensagem presente - justificação pela fé - é mensagem vinda de Deus; tem as credências divinas, pois seu fruto é para santidade. Alguns que necessitam grandemente a preciosa verdade que lhes foi apresentada, receamos terem ficado sem receber seus benefícios. Não abriram a porta do coração para receber a Jesus como Hóspede celeste, e sofreram grande perda." *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pág. 359.

"Houve-se um adventismo, depois do grande desapontamento de 1844, sustido firme sua fé e seguido avante unidos, segundo a providência de Deus lhes abria o caminho, recebendo a mensagem do terceiro anjo e no poder do Espírito Santo proclamando-a ao mundo, haveriam visto a salvação de Deus, o Senhor teria operado poderosamente com os esforços deles, a obra haveria sido concluída, e Cristo teria vindo antes para receber Seu povo para dar-lhe o seu galardão. ... Não era a vontade de Deus que a vinda de Cristo houvesse sido assim retardada. ... Por quarenta anos a incredulidade, a murmuração e a rebelião excluíram o antigo Israel da terra de Canaã. Os mesmos pecados têm retardado a entrada do Israel moderna na Canaã celestial. Em nenhum dos casos houve falta da parte das promessas de Deus. **É a incredulidade, a mundanidade, a falta de consagração e a contenda entre o professo povo de Deus que nos têm detido neste mundo de pecado e dor por tantos anos.**" *Evangelismo*, págs. 695 e 696.

“Houvesse a igreja de Cristo feito a obra que lhe era designada, como Ele ordenou, o mundo inteiro haveria sido antes advertido, e o Senhor Jesus teria vindo à Terra em poder e grande glória.” *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 634.

"O mundo não deve ser introduzido na igreja, e com ela casar-se, formando um laço de união. Por esse meio tornar-se-á a igreja verdadeiramente corrupta, e, como foi declarado em Apocalipse: "Refúgio de toda a ave imunda e aborrecível!" Apoc. 18:2." *Testemunhos para Ministros* pág. 365.

Estudo Adicional:

- Livro Cristo Justiça Nossa pág. 139. "Deus pede um reavivamento..."
- Livro Cristo Justiça Nossa pág. 141. "O povo de Deus perdeu seu primeiro amor..."
- A História dos Adventistas do Sétimo Dia Movimento de Reforma, pág. 63. A. Balbach. Itaquaquecetuba, SP. Editora Missionária "A Verdade Presente".
- A História dos Adventistas do Sétimo Dia Movimento de Reforma págs, 96 a 100. A. Balbach. Itaquaquecetuba, SP. Editora Missionária "A Verdade Presente".

ANOTAÇÕES

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

UM CASO DE AMOR NÃO CORRESPONDIDO

INTRODUÇÃO

As promessas de Deus são condicionais. Desde os tempos antigos, Deus tem a Sua igreja, a “menina do Seu olho” (Zacarias 2:8), objeto de Seu cuidado e afeição especiais.

Entretanto, ao tempo em que o povo de Deus recebe maravilhosas bênçãos e oportunidades, recai sobre ele a solene responsabilidade de manter-se fiel ao Seu Mestre.

A fidelidade ao Senhor é a condição permanente para que o Seu povo continue a desfrutar o favor do Céu. Por outro lado, a infidelidade traz terríveis consequências àqueles que outrora tiveram grande luz.

“Se quiserdes, e obedecerdes, comereis o bem desta terra. Mas se recusardes, e fordes rebeldes, sereis devorados à espada; porque a boca do Senhor o disse.” Isaías 1:19-20.

Ao ver a rebeldia do Seu povo, o Senhor não o rejeita imediatamente. Em Sua misericórdia, Ele envia mensagens e mensageiros especiais para levar a igreja ao arrependimento e à confissão.

No tema seguinte desta jornada, veremos que a Igreja Adventista do Sétimo Dia foi rejeitada em decorrência da afronta direta e aberta à Lei de Deus por ocasião da I Guerra Mundial (1914-1918).

Hoje perceberemos que a rejeição final foi o resultado da infidelidade contínua que por décadas caracterizou a Igreja Adventista, apesar dos apelos e advertências de Ellen White, profetisa do Senhor.

A rejeição de um povo outrora portador de grande luz, ao invés de nos alegrar, deve tornar-nos mais humildes e vigilantes para que o mesmo não ocorra conosco. Nenhum denominador tem o direito adquirido de ser o povo de Deus. O favor divino nos alcançará somente

enquanto formos fiéis.

“Quando uma igreja demonstra ser infiel à Palavra do Senhor, seja qual for sua posição e por mais elevada e sagrada que seja sua vocação, o Senhor não pode mais cooperar com eles. Outras pessoas são então escolhidas para assumir importantes responsabilidades.” *Eventos Finais*, 53

SINAIS PRECUPANTES

O movimento adventista inicialmente caracterizou-se pelo sólido alicerce doutrinário e pelo fervor e dedicação de seus pioneiros. Sob a orientação do Espírito Santo, a Igreja Adventista do Sétimo Dia organizou-se em 1863, mantendo-se no rumo certo por alguns anos. O ponto forte da doutrina eram as ‘verdades’ tipicamente adventistas, que não eram apresentadas por outras denominações, tais como a guarda do sábado, o santuário celestial e a mortalidade da alma.

Tais verdades tinham as credenciais divinas e de fato deviam ser apregoadas com clareza e ousadia, entretanto jamais desacompanhadas da mensagem da cruz. Em 1881, Ellen White, sob a inspiração divina, detectou o problema:

“Há por demais ruído e comoção acerca de nossa religião, ao passo que permanecemos esquecidos o Calvário e a cruz.” *Testemunhos para a Igreja*, Vol. 5, pág. 133

No mesmo ano, ao ver que o Seu povo perdera o primeiro amor e fora tomado pelo orgulho, a cobiça e pelo amor ao mundo, o Senhor enviou poderosa repreensão através da Sua serva:

“Encho-me de tristeza quando penso em nossa condição como um povo. O Se-

nhor não nos cerrou o Céu, mas nosso próprio procedimento de constante apostasia nos separou de Deus. O orgulho, a cobiça e o amor do mundo tem habitado no coração sem temor de ser banidos ou condenados. Pecados graves e presunçosos tem habitado entre nós. E no entanto, a opinião geral é que a igreja está florescendo, e que a paz e a prosperidade espiritual se encontram em todas as suas fronteiras. A igreja deixou de seguir a Cristo, seu Guia, e está constantemente retrocedendo rumo ao Egito”. *Testemunhos para a Igreja*, Vol. 5, pág. 217

O mundanismo havia se infiltrado e destruía a espiritualidade da igreja. Por outro lado, a liderança florescia o orgulho espiritual.

Ainda nos primórdios da organização adventista, Ellen White afirmara:

“Vi que o Espírito do Senhor tem estado a extinguir-Se na igreja. Os servos de Deus têm confiado demasiado na força do argumento, e não têm mantido em Deus aquela firme confiança que deveriam ter.” *Testemunhos para a Igreja*, Vol. 1, pág. 113

Mundanismo e orgulho espiritual são características típicas do estado laodiceano. Nós, que vivemos no período de Laodiceia, não estamos livres desses perigos, ao contrário, são eles os que mais nos assediam.

O destino da igreja que se encontra no estado de Laodiceia é ser ‘vomitada’ da boca de Deus (Apocalipse 3: 16). Entretanto, o Senhor misericordiosamente convida o Seu povo ao arrependimento e lhe oferece o remédio (Apocalipse 3:18).

Assim foi em relação à Igreja Adventista do Sétimo Dia: com o propósito de trazê-la de volta aos Seus caminhos, o Senhor graciosamente lhe enviou a mensagem da Justificação pela Fé. A reação da igreja a essa mensagem determinaria a sua sorte perante Deus.

A REJEIÇÃO DA MENSAGEM DA JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ

Na assembleia de Mineápolis, em 1888, a mensagem da Justificação pela Fé foi apresentada à liderança da igreja.

“Em Sua grande misericórdia, enviou o Senhor preciosa mensagem a Seu povo por intermédio dos Pastores Waggoner e Jones. Esta mensagem devia pôr de maneira mais preeminente diante do mundo o Salvador crucificado, o sacrifício pelos pecados de

todo o mundo. Apresentava a justificação pela fé no Fiador; convidava o povo para receber a justiça de Cristo, que se manifesta na obediência a todos os mandamentos de Deus...”

Deus deu a Seus mensageiros exatamente aquilo de que carecia o povo.” *Testemunhos para Ministros*, 91, 92, 95.

REJEIÇÃO PELA LIDERANÇA

Abundantes registros inspirados revelam que na própria assembleia a mensagem e os mensageiros foram rejeitados.

“Senti ser meu dever apresentar um breve histórico da assembleia e minha experiência em Mineápolis, o roteiro que havia seguido e por que, e claramente declarar o espírito que prevalecia . . . Eu lhes disse da posição difícil em que fui colocada, para, por assim dizer, permanecer sozinha e ser obrigada a reprovar o espírito errado que era um poder controlador nessa reunião. A suspeita e ciúme, as murmurações e a resistência ao Espírito de Deus que lhes apelavam pareciam-se mais com o modo por que os reformadores tinham sido tratados. Era a própria ordem em que a igreja [Metodista] tinha tratado a família de meu pai e oito dentre nós. . . Declarei que o roteiro que tinham estado seguindo em Mineápolis era crueldade para com o Espírito de Deus.” (*Manuscrito 30*, 1889)

A Inspiração revela claramente que a rejeição da mensagem não se deu por ignorância, mas de maneira consciente e deliberada.

“Se os raios de luz que brilharam em Mineápolis tivessem podido exercer o seu poder convincente sobre aqueles que tomaram posição contra a luz, se todos tivessem renunciado a seus caminhos e submetido sua vontade ao Espírito de Deus naquele tempo, teriam recebido as mais ricas bênçãos, desapontado o inimigo, e permanecido como homens fiéis, verdadeiros a suas convicções. Eles teriam tido uma rica experiência; mas o eu declarou: “Não”. O eu não estava disposto a ser afetado; o eu lutou pelo predomínio.” (*Carta 019*, 1892).

REJEIÇÃO PELO POVO

Após o término da assembleia de 1888, Ellen White, Waggoner e Jones levaram a mensagem da Justificação pela Fé diretamente ao povo, em conferências e reuniões campais.

“Por quase dois anos, temos instado o



povo a vir e aceitar a luz e a verdade com respeito à justiça de Cristo, e não sabem se vêm e tomam posse desta preciosa verdade ou não." (RH, 11 de março de 1890).

Por fim, a mensagem também foi rejeitada pelo povo, sob a influência insidiosa da liderança da igreja.

"Quando chegou a ocasião das campanhas [após 1888] todos nós três [Ellen White, Waggoner, e o próprio Jones] visitamos as campanhas com a mensagem de justificação pela fé. Às vezes todos os três dentre nós na mesma reunião. Isso fez com que a maré mudasse de rumo com o povo, e aparentemente com a maior parte dos homens da liderança. Mas este último foi somente aparente, nunca real, pois todo o tempo na Comissão da Associação Geral e entre outros havia um antagonismo secreto, sempre levado avante, e que... finalmente ganhou o dia na denominação, e deu supremacia ao espírito de Mineápolis, e à contestação e aos homens." (A. T. Jones, citado em "Pela Fé Somente", Norval Pease, p. 149).

O mesmo espírito que levou a liderança a rejeitar a mensagem divina infelizmente também atuou sobre a maior parte do povo adventista.

"Deus deu alimento no tempo certo para o povo, mas foi recusado por não ter vindo exatamente da maneira que esperava que viesse. Os Pastores Jones e Waggoner apresentaram luz preciosa ao povo, mas o preconceito e descrença, ciúme e vãs suspeitas barraram a entrada dos corações de modo que nada dessa fonte poderia encontrar entrada em seus corações." (Carta 14, 1889)

ENTRETANTO, AINDA HAVIA OPORTUNIDADE

Apesar de em Mineápolis ter sido o Espírito Santo insultado (Carta S24, 1892), o Senhor ainda concedeu tempo de graça à Igreja Adventista do Sétimo Dia, condicionando o favor do céu à plena confissão do pecado que havia sido cometido.

Em carta dirigida ao Presidente da Associação Geral, Ellen White afirmou:

"O pecado cometido no que teve lugar em Mineápolis permanece nos livros de registro docéu, assinalados contra os nomes daqueles que resistiram à luz, e permanecerá nos registros até que se faça plena confissão, e os transgressores se apresentem em total humildade perante Deus." (Carta 019, 1892)

Entretanto, a humilde confissão nunca veio. Ainda em 1892, a serva do Senhor escreveu:

"Quem dos que tiveram parte na assembleia de Mineápolis chegaram à luz e recebemos ricos tesouros da verdade que o Senhor lhes enviou do céu? Quem manteve o passo com o líder, Jesus Cristo? Quem fez total confissão de seu equivocado zelo, suacegueira, seus ciúmes e más suspeitas, seu desafio da verdade? Ninguém." (Carta B2a 1892).

O passar dos anos não provocou mudança na atitude da organização adventista. O espírito de ódio contra os mensageiros e a mensagem do Senhor se acentuava cada vez mais. Em 1895, Ellen White escreveu:

"Alguns vêm cultivando ódio contra os homens a quem Deus comissionou para dar uma mensagem especial ao mundo. Eles começaram essa satânica obra em Mineápolis. Mais tarde, ao verem e sentirem a demonstração do Espírito Santo, que testificava que a mensagem era de Deus, odiaram-na ainda mais, pois eram um testemunho contra eles.

Não queriam humilhar o coração para se arrependerem, darem glória a Deus, evindicarem o direito. Prosseguiram em seu espírito, cheios de inveja, ciúme e más suspeitas, como os judeus. Abriram o coração ao inimigo de Deus e do homem. Contudo **esses homens têm ocupado posições de confiança e têm moldado a obra à sua semelhança, tanto quanto podem.** (Testemunhos para Ministros 79, 80, ênfase acrescentada)

A SACUDIDURA PROFETIZADA

"A mensagem dada a nós por A.T. Jones e E.J. Waggoner é a mensagem de Deus à igreja de Laodiceia." (The E. G. W. 1888 Materials, p. 1052).

A mensagem da Justificação pela Fé corresponde ao conselho da Testemunha Fiel e Verdadeira, mencionado em Apocalipse 3:18. A sua aceitação era o único remédio de quem necessitava a igreja laodiceana para sair do seu estado de mornidão. A não aceitação da mensagem significava rejeitar o remédio graciosamente oferecido por Deus.

Décadas antes da rejeição se concretizar, Ellen White a havia profetizado, afirmando que mais da metade da igreja não a suportaria:

"Em 20 de dezembro de 1857 foi-me mostrado o povo de Deus e vi-o fortemente sacudido. (...) Perguntei qual o sentido da sacudida que eu acabava de presenciar e foi-

-mostrado que fora causada pelo positivo testemunho motivado pelo conselho da Testemunha Fiel, aos laodiceanos. Esse testemunho terá o seu efeito sobre o coração do que o recebe, levando-o a exaltar a norma e declarar a positiva verdade. Alguns não suportarão esse claro testemunho. Opor-se-lhe-ão e isto causará uma sacudidura entre o povo de Deus. O testemunho da Testemunha Fiel não foi atendido nem pela metade. Osolene testemunho do qual depende o destino da igreja foi subestimado, senão rejeitado por completo." (1 TS 60)

O EXÍLIO DE ELLEN WHITE

Não obstante o endurecimento do coração dos líderes, a misericórdia de Deus ainda se manifestava ao Seu povo através da palavra profética. Entre 1888 e 1891, Ellen White, além de pregar a mensagem da Justificação pela Fé, admoestou e repreendeu severamente a igreja, na tentativa de fazê-la voltar aos caminhos do Senhor. Entretanto, a postura de intolerância com o pecado passou a incomodar a liderança da denominação. Em 1891, sob o pretexto de que a sua presença era necessária para o desenvolvimento da obra na Austrália, a Sra. White para lá foi transferida, a mando da Associação Geral.

Em 1896, Ellen White denunciou a manobra em carta dirigida ao presidente da Associação Geral: "O Senhor não estava em nossa saída dos Estados Unidos. Ele não revelou ser Sua vontade que eu saísse de Battle Creek. O Senhor não fez planos para isso, mas permitiu que todos vocês seguissem sua própria imaginação. ... Éramos necessários no coração da obra, e caso vocês tivessem percepção espiritual para discernir a verdadeira situação, jamais haveriam consentido com essas decisões. Mas o Senhor leu o coração de todos. Houve tão grande boa vontade para que partíssemos que o Senhor permitiu que isso acontecesse. Os que estão aborrecidos com os testemunhos apresentados não foram mais importunados pelas pessoas que os apresentavam (...). Nossa separação de Battle Creek permitiu que as pessoas seguissem sua própria vontade e caminho, que julgaram superior ao caminho de Deus." (Carta 127, 1896, em E.G. W. 1888 Materials, 1.622 e 1.623)

O exílio da profetisa demonstrou a ousadia da organização em rejeitar a voz do Espírito Santo. Longe de arrepender-se e confes-

sar seus graves pecados, a liderança adventista fugia da repreensão e se afastava cada vez mais dos caminhos do Senhor.

A Palavra Profética declarou que, tendo rejeitado o conselho da Testemunha Fiel e Verdadeira, a denominação adventista não receberia melhores oportunidades.

"Não mais ternos chamados, nenhuma melhor oportunidade poderia ser-lhes dada a fim de que pudessem realizar o que deveriam ter feito em Mineápolis (...). Ninguém poderia dizer quanto pode ter estado em jogo quando se negligencia a conformação com o chamado do Espírito de Deus. Virá o tempo quando estarão dispostos a fazer qualquer coisa possível a fim de ter uma chance de ouvir o chamado que rejeitaram em Mineápolis (...). **Melhores oportunidades jamais virão, sentimentos mais profundos não terão.**" (Carta 019, 1892, ênfase acrescentada).

O ADENSAMENTO DAS TREVAS ESPIRITUAIS

Nos anos seguintes ao exílio de Ellen White, as trevas espirituais se tornaram mais fortes na Igreja Adventista. Embora o dom de profecia estivesse presente, a luz continuava a ser rejeitada.

Em 1902, a serva do Senhor revelou que a liderança adventista não mais era digna de confiança.

"Faz alguns anos que eu considerava a Associação Geral como a voz de Deus. (...) A voz de Battle Creek, que tem sido considerada como autoridade para determinar de que maneira deve ser efetuada a obra, não é mais a voz de Deus." Eventos Finais, 50

Apesar da tristeza que sentia ao ver a situação espiritual da igreja que amava, a profetisa não se cansou de adverti-la, na esperança de trazê-la de volta à fidelidade a Deus. Mas as advertências foram em vão.

Em 05/01/1903, Ellen White escreveu:

"Um dia, por volta do meio-dia, eu estava escrevendo acerca da obra que poderia ter sido realizada durante a última reunião da Associação Geral [1901], caso os homens que estão nos cargos de confiança tivessem seguido a vontade e os caminhos de Deus. Os que receberam grande luz não andaram de acordo com essa luz. O encontro foi encerrado e a situação não foi resolvida. As pessoas não se humilharam diante de Deus

como deveriam ter feito, e o Espírito Santo não foi concedido.”

Na sequência, a serva do Senhor descreve uma linda cena em que se viam "confissõesde coração quebrantado" em toda a congregação. Após descrever a cena, entretanto, elaprossegue:

"Então voltei à minha consciência e, por um pouco de tempo, não sabia onde estava. Acaneta ainda estava em minha mão. E ouvi as seguintes palavras: "Isso é o que deveriater acontecido. Deus está esperando para realizar tudo isso pelo Seu povo. Todo o Céu está esperando para conceder a graça." Eu fiquei imaginando onde poderíamos terchegado se isso tivesse ocorrido durante as últimas reuniões da Associação Geral, entãoa agonia do desapontamento me envolveu quando me apercebi de que aquilo que eutestemunhara não tinha de fato acontecido." *Testemunhos para a Igreja, Vol. 8, páq. 104, 105.*

Ainda em 1903, a profetisa teve que ser impedida pelo Senhor de registrar uma mudança que, diferentemente do que ela pensava, não havia de fato ocorrido.

"Depois de informada da excelente reunião de confissão e unificação realizada em BattleCreek, eu estava escrevendo no meu diário, e a ponto de registrar a gratidão que sentipela mudança ocorrida, minha mão foi detida e me foram dirigidas as palavras: 'Não oescrevas. Não se verificou nenhuma mudança para melhor.' *Testemunhos para a Igreja*, Vol. 8, páq. 231.

Em 1909, a Sra. White, já idosa, expressou amargo desapontamento ao verificar que o tão almejado arrependimento denominacional não havia ocorrido, apesar das reiteradas oportunidades dadas pelo Senhor.

"Durante a Assembleia Geral de 1909 devia haver sido feita no coração dos que a ela assistiram, uma obra que não foi realizada. Deviam haver sido consagradas horas ao exame de coração, as quais haveriam levado ao quebrantamento do inculto solo do coração daqueles que se achavam ali reunidos. Isto lhes haveria dado visão para compreender a obra tão essencial a ser feita por eles em arrependimento e confissão.

Mas, se bem que fossem dadas oportunidades para confissão de pecados, para sincero arrependimento, e para decidida reforma, não foi feita obra cabal". *Mensagens Escolhidas*, Vol. 2, págs. 400, 401

A SEPARAÇÃO PROFETIZADA

A contínua rejeição das mensagens enviadas por Deus conduziu a Igreja Adventista à desobediência aberta à Lei de Deus. Sem a orientação do Espírito Santo, a liderança denominacional perdeu o discernimento espiritual, tomando decisões contrárias ao claro "assim diz o Senhor".

Mas ainda que a maioria decidisse acompanhar a liderança apóstata, o remanescente fiel manteria erguida a bandeira da Verdade. No momento em que a transgressão da Lei de Deus se revelasse de maneira aberta, a separação entre os fiéis e os infiéis seria inevitável.

Inspirada pelo Senhor, Ellen White previu a separação nas fileiras adventistas.

“Ao aproximar-se a tempestade, uma classe numerosa que tem profestado fé namensagem do terceiro anjo, mas não tem sido santificada pela obediência à verdade, abandona sua posição, passando para as fileiras do adversário. Unindo-se ao mundo e participando de seu espírito, chegaram a ver as coisas quase sob a mesma luz; e, emvindo a prova, estão prontos a escolher o lado fácil, popular. Homens de talento emaneiras agradáveis, que se haviam já regozijado na verdade, empregam suacapacidade em enganar e transviar as almas. Tornam-se os piores inimigos de seusantigos irmãos”. *O Grande Conflito*, 608.

Haveria uma crise - 'tempestade' - (TM 514) que poria à prova o povo de Deus. A maioria dos que professavam fé na mensagem adventista escolheriam o lado fácil, abandonando a posição de fidelidade ao Senhor.

A crise que a organização adventista não estava preparada para enfrentar também foi indicada pela Palavra Profética.

"Ao se adensarem provas sobre nós haverá em nossas fileiras tanto separação como união. Alguns que agora estão prontos a portar armas de guerra manifestarão, em ocasiões de real perigo que não edificaram sobre a Rocha; irão ceder à tentação. Os que receberam grande luz e preciosos privilégios, mas não os aproveitaram, sairão de nós sob um pretexto ou outro. Não tendo recebido o amor da verdade serão colhidos nas ilusões do inimigo. Darão ouvidos a espíritos enganadores e doutrinas de demônios e se apartarão da fé". *Testemunhos para a Igreja, Vol. 6, pág. 400 e 401.*

A profecia indicou que o motivo da separação seria o apoio denominacional à

participação dos adventistas na guerra, em transgressão aberta ao 4º e 6º mandamentos e em afronta à orientação profética claramente estabelecida.

Tal profecia se cumpriu em 1914, no início da I Guerra Mundial, quando na Europa a denominação não apenas permitiu mas estimulou a participação de seus membros em combates armados. Finda a guerra, a liderança mundial adventista recusou-se a reconhecer o erro cometido, tornando-se cúmplice do mesmo.

O tempo de graça concedido à Igreja Adventista do Sétimo Dia melancolicamente chegou ao fim. Outra denominação passou a conduzir a bandeira da Verdade. Cremos

que algreja Adventista do Sétimo Dia - Movimento de Reforma é a organização que defende e pratica os princípios adventistas originais, dados por Deus para guiar o Seu povo no Tempo do Fim.

Mas não estamos fora de perigo. A história da Igreja Adventista do Sétimo Dia deve servir de lição para nós. Os erros que eles cometeram não podemos cometer; as oportunidades que eles desprezaram não podemos desprezar; as repreensões que eles rejeitaram não podemos rejeitar. Senão seremos rejeitados como eles foram.

É o desejo do Senhor que mantenhamos firmes a nossa vocação e eleição para que não tropeçemos (II Pedro 1:10).

ANOTAÇÕES

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and extend across the width of the page. There is no handwriting or other markings on the paper.



O ANJO DE APOCALIPSE 18

O POVO DE DEUS REPRESENTADO POR ANJOS

"Os anjos são representados como voando no meio do céu, proclamando ao mundo uma mensagem de advertência e tendo direta aplicação às pessoas que vivem nos últimos dias da história da Terra. **Ninguém ouve a voz destes anjos, pois eles são um símbolo para representar o povo de Deus que trabalha em harmonia com o Universo celestial.**" *Maranata*, 171

"Declara-se que esta mensagem é parte integrante do "evangelho eterno". **A obra de pregar o evangelho não foi cometida aos anjos, mas confiada aos homens.** Santos anjos têm sido empregados na direção desta obra; **têm eles a seu cargo os grandes movimentos para a salvação dos homens; mas a proclamação do evangelho propriamente dita é efetuada pelos servos de Cristo sobre a Terra.**

Homens fiéis, que eram obedientes aos impulsos do Espírito de Deus e aos ensinamentos de Sua Palavra, deveriam proclamar esta advertência ao mundo. Eram eles os que haviam atendido à mui firme "palavra dos profetas", à "luz que alumia em lugar escuro, até que o dia esclareça, e a estrela da alva apareça". II Ped. 1:19. *O Grande Conflito*, 312

O OUTRO ANJO

"Depois destas coisas vi descer do céu **outro anjo** que tinha grande autoridade, e a terra foi iluminada com a sua glória." *Apoc. 18:1*

"As profecias de Apocalipse dezoito logo se cumprirão. **Durante a proclamação da mensagem do terceiro anjo, "outro anjo"**

descerá "do Céu", tendo grande poder, e a Terra se iluminará "com a sua glória". *Maranata* 216

"Vi então outro poderoso anjo comissionado para descer à Terra, a fim de **unir sua voz com o terceiro anjo, e dar poder e força à sua mensagem.**" *Primeiros Escritos*, pág. 277

"O anjo que se une na proclamação da mensagem do terceiro anjo, deve iluminar a Terra toda com a sua glória. **Prediz-se com isto uma obra de extensão mundial e de extraordinário poder.** O movimento adventista de 1840 a 1844 foi uma manifestação gloriosa do poder de Deus; a mensagem do primeiro anjo foi levada a todos os postos missionários do mundo, e nalguns países houve o maior interesse religioso que se tem testemunhado em qualquer nação desde a Reforma do século XVI; mas isto deve ser superado pelo **poderoso movimento** sob a última advertência do terceiro anjo." *O Grande Conflito*, pág. 611

"As mensagens dos três anjos devem ser combinadas, dando ao mundo sua tríplice luz. No Apocalipse, João declara: "Vi descer do Céu outro anjo, que tinha grande autoridade, e a Terra se iluminou com a sua glória." *Apoc. 18:1*. ... **Isto representa a transmissão da última e tríplice mensagem de advertência ao mundo.**" *Maranata*, 171

CONDIÇÕES QUE MARCARAM A VINDA DO ANJO DE APOCALIPSE 18

"O Senhor tem sido insultado. **A bandeira da verdade, da primeira, segunda e terceira mensagens angélicas, foi deixada arrastar no pó.**" *Mensagens Escolhidas*, vol. 2, pág. 393

1882. - "Encho-me de tristeza quando penso em nossa condição como um povo. O Senhor não nos cerrou o Céu, mas nosso próprio procedimento de constante apostasia nos separou de Deus. O orgulho, a cobiça e o amor do mundo têm habitado no coração, sem temor de ser banidos ou condenados. Pecados graves e presunçosos têm habitado entre nós. E no entanto, a opinião geral é que a igreja está florescendo, e que paz e prosperidade espiritual se encontram em todas as suas fronteiras. A igreja deixou de seguir a Cristo, seu Guia, e está constantemente retrocedendo rumo ao Egito. Todavia, poucos ficam alarmados ou atônitos com sua falta de poder espiritual. Dúvidas e mesmo descrença dos testemunhos do Espírito de Deus estão levedando nossas igrejas por toda parte. Satanás assim o deseja. *Testimonies*, vol. 5, pág. 217." *Serviço Cristão*, 38-39

1887. - "A maior e mais urgente de todas as nossas necessidades é um reavivamento da verdadeira piedade entre nós. Buscá-lo deve ser nosso primeiro trabalho. *Review and Herald*, 22 de março de 1887." *Serviço Cristão*, 41

A VINDA DO ANJO DE APOC. 18

"**Em Sua grande misericórdia, enviou o Senhor preciosa mensagem a Seu povo por intermédio dos pastores [E. J.] Waggoner e [A. T.] Jones.** Esta mensagem devia pôr de maneira mais preeminente diante do mundo o Salvador crucificado, o sacrifício pelos pecados de todo o mundo. **Apresentava a justificação pela fé no Fiador;** convidava o povo para receber a justiça de Cristo, que se manifesta na obediência a todos os mandamentos de Deus.

Muitos perderam Jesus de vista. Deviam ter tido o olhar fixo em Sua divina pessoa, em Seus méritos e em Seu imutável amor pela família humana. Todo o poder foi entregue em Suas mãos, para que Ele pudesse dar ricos dons aos homens, transmitindo o inestimável dom de Sua justiça ao impotente ser humano. **Esta é a mensagem que Deus manda proclamar ao mundo. É a terceira mensagem angélica que deve ser proclamada com alto clamor e regada com o derramamento de Seu Espírito Santo em grande medida.**" *Testemunhos Para Ministros*, págs. 91 e 92. (*Eventos Finais*, 200)

"**A mensagem da justiça de Cristo há de soar desde uma até a outra extremidade**

da Terra, a fim de preparar o caminho ao Senhor. Esta é a glória de Deus com que será encerrada a mensagem do terceiro anjo." *Testemunhos Seletos*, vol. 2, pág. 373." *Eventos Finais*, 200

"O tempo de prova está exatamente diante de nós, pois **o alto clamor do terceiro anjo já começou na revelação da justiça de Cristo, o Redentor que perdoa os pecados. Este é o princípio da luz do anjo cuja glória há de encher a Terra.**" *Mensagens Escolhidas*, Vol. 1, págs. 362-363

COMO A IGREJA RECEBEU O ANJO DE APOCALIPSE 18

"**A indisposição de ceder a opiniões preconcebidas, e de aceitar esta verdade, estava à base de grande parte da oposição manifestada em Mineápolis contra a mensagem do Senhor através dos irmãos [E. J.] Waggoner e [A. T.] Jones. Promovendo aquela oposição, Satanás teve êxito em afastar do povo, em grande medida, o poder especial do Espírito Santo que Deus anelava comunicar-lhes.** O inimigo impediu-os de obter a eficiência que poderiam ter tido em levar a verdade ao mundo, como os apóstolos a proclamaram depois do dia de Pentecoste. **Sofreu resistência a luz que deve iluminar toda a Terra com a sua glória, e pela ação de nossos próprios irmãos tem sido, em grande medida, conservada afastada do mundo.**" (*Carta 96*, 1896.)" *Mensagens Escolhidas*, Vol. 1, págs. 234-235

CONSEQUENCIAS DA REJEIÇÃO

1888. - "Foi confirmado tudo quanto declarei em Mineápolis: que precisava haver uma reforma nas igrejas. Deviam ser efetuadas reformas, pois a debilidade e a cegueira espirituais se apossaram das pessoas que tinham sido agraciadas com grande luz e preciosas oportunidades e privilégios. **Como reformadores, elas haviam saído das igrejas denominacionais, mas desempenham agora uma parte semelhante à que desempenharam as igrejas. Tínhamos a esperança de que não haveria necessidade de outra saída.** Embora nos esforcemos por "preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz", não deixaremos, pela pena e pela voz, de protestar contra o fanatismo. *The Ellen G. White 1888 Materials*, págs. 356 e 357." *Eventos Finais*, 48



1893. - "Cristo diz o seguinte daqueles que se ufanam de sua luz mas não andam nela: "Por isso Eu vos digo que haverá menos rigor para Tiro e Sidom, no dia do juízo, do que para vós outros. **E tu, Cafarnaum [adventistas do sétimo dia que tiveram grande luz], que te ergues até aos céus [com referência a privilégios], serás abatida até aos infernos;** porque, se em Sodoma tivessem sido feitos os prodígios que em ti se operaram, teria ela permanecido até hoje." Review and Herald, 1º de agosto de **1893.**"

A igreja está na condição laodiceana. A presença de Deus não está no meio dela. Notebook Leaflets, vol. 1, pág. 99. "Eventos Finais, 48

1893. - "É uma solene declaração que faço à igreja, de que nem um entre vinte dos nomes que se acham registrados nos livros da igreja, está preparado para finalizar sua história terrestre, e achar-se-ia tão verdadeiramente sem Deus e sem esperança no mundo, como o pecador comum. Professam servir a Deus, mas estão servindo mais fervorosamente a Mamom. Esta obra feita pela metade é um constante negar a Cristo, de preferência a confessá-Lo. São tantos os que introduziram na igreja seu espírito não subjugado, inculto! Seu gosto espiritual é pervertido por suas degradantes corrupções imorais, simbolizando o mundo no espírito, no coração, nos propósitos, confirmando-se em práticas concupiscentes, e são inteiramente cheios de enganos em sua professa vida cristã. **Vivendo como pecadores e alegando ser cristãos! Os que pretendem ser cristãos e querem confessar a Cristo devem sair dentre eles e não tocar nada imundo, e separar-se. ...**

Deponho minha pena e ergo a alma em oração, para que o Senhor sobre sobre Seu povo relapso, que são quais ossos secos, a fim de que vivam. ... General Conference Bulletin, **1893**, págs. 132 e 133." Serviço Cristão, 41

1900. - "Satanás ideou um estado de coisas por cujo meio a proclamação da terceira mensagem angélica será detida. Devemos acautelar-nos de seus planos e métodos. Não deve haver abrandamento da verdade nem dissimulação da mensagem para este tempo. **A mensagem do terceiro anjo deve ser fortalecida e confirmada. O capítulo dezoto do Apocalipse revela a importância de apresentar a verdade, não de maneira acaanhada, mas com ousadia e autoridade. ...**

Têm havido demasiados rodeios na proclamação da terceira mensagem angélica. Não tem a mensagem sido proclamada com a clareza e nitidez com que deveria tê-lo sido. Manuscrito 16, 1900." Evangelismo, 230

1901. - "A voz de Battle Creek, que tem sido considerada como autoridade para determinar de que maneira deve ser efetuada a obra, não é mais a voz de Deus. Manuscript Releases, vol. 17, pág. 185.

Faz alguns anos que eu considerava a Associação Geral como a voz de Deus. Manuscript Releases, vol. 17, pág. 216.

Isso desses homens se encontrarem num lugar sagrado, para serem como a voz de Deus para o povo, conforme antes acreditávamos ser a Associação Geral - é algo que já passou. General Conference Bulletin, 3 de abril de **1901**, pág. 25." Eventos Finais, 50-51

1902. - "Tem que ocorrer um reavivamento e reforma, sob o ministério do Espírito Santo. Reavivamento e reforma são duas coisas diferentes. Reavivamento significa renovação da vida espiritual, uma vivificação das faculdades do espírito e do coração, um ressurgimento da morte espiritual. **Reforma significa reorganização, mudança de ideias e teorias, hábitos e práticas. A reforma não produzirá os bons frutos da justiça a menos que esteja ligada a um reavivamento do Espírito. Reavivamento e reforma devem fazer a obra que lhes é designada, e para fazerem essa obra têm de se unir.** Review and Herald, 25 de fevereiro de **1902.**" Serviço Cristão, 42

1903. - "Quem pode sinceramente dizer: "Nosso ouro é provado no fogo; nossas vestes estão incontaminadas do mundo"? Eu vi nosso Instrutor apontando para as vestes da chamada justiça. Tirando-as, pôs a descoberta a corrupção que estava por debaixo. Disse-me Ele, então: "Não vê como eles pretensiosamente encobriam seu depravamento e corrupção do caráter? **'Como se fez prostituta a cidade fiel!' Isa. 1:21. A casa de Meu Pai é feita casa de comércio, um lugar de onde partiram a presença e glória divinas! Por esse motivo é que há fraqueza, e falta de força.**"

A menos que se arrependa e converta a igreja que agora está a levar-se com sua apostasia, comerá do fruto de seus próprios atos, até que se aborreça a si mesma. Quando resistir ao mal e escolher o bem, quando buscar a Deus com toda a humildade e alcançar sua alta vocação em Cristo, permanecendo na plataforma da verdade eterna, e pela fé

lançar mão dos dons que para ela se acham preparados, então será curada. Aparecerá então na simplicidade e pureza que Deus lhe deu, separada de embaraços terrenos, mostrando que a verdade com efeito a libertou. **Então seus membros serão na verdade os escolhidos de Deus, os Seus representantes. É chegado o tempo para se realizar uma reforma completa.**" Testemunhos Seletos, Vol. 3, pág. 254

1913. - "Não reclamam as Escrituras uma obra mais pura e santa do que a que temos visto até agora? ... **Deus requer daqueles que estão prontos a se deixarem reger pelo Espírito Santo, que deem início a uma obra de inteira reforma. Vejo perante nós uma crise, e Deus requer que Seus obreiros estejam em seus postos.** Cada alma deve manter hoje uma posição de mais profunda e real consagração a Deus que nos anos passados. ... **Fiquei profundamente impressionada com as cenas que ultimamente passaram perante mim nas visões da noite. Parecia estar-se operando um grande movimento - uma obra de reavivamento - em muitos lugares. Nosso povo acorria a seus postos, atendendo ao chamado de Deus.** General Conference Bulletin, de 19 de maio de **1913**, pág. 34." Serviço Cristão, 42

A OBRA DO 4º ANJO - UMA OBRA PROGRESSIVA

"O tempo de prova está exatamente diante de nós, **pois o alto clamor do terceiro anjo já começou na revelação da justiça de Cristo, o Redentor que perdoa os pecados. Este é o princípio da luz do anjo cuja glória há de encher a Terra.**" Mensagens Escolhidas, Vol. 1, págs. 362-363

"A obra aprofundar-se-á mais e se tornará mais intensa para o fim do tempo. E todos quantos são coobreiros de Deus contenderão mais zelosamente pela fé que uma vez foi dada aos santos. **Não serão desviados da mensagem presente, que já está iluminando a Terra com sua glória.**" Mensagens Escolhidas, Vol. 2, págs. 114

- 1º Realiza** uma obra de preparação interna, para receber a Chuva Serôdia;
- 2º Anuncia** a mensagem de reforma a Laodicéia;
- 3º Levanta** a bandeira da verdade que foi arriada até o pó;

- 4º Espalha** a mensagem como folhas de outono;
- 5º Ilumina** toda a Terra com a glória de Deus.

A CONCLUSÃO DA OBRA SOB A CHUVA SERÔDIA

"Em visões da noite passaram perante mim representações de um grande movimento reformatório entre o povo de Deus. Muitos estavam louvando a Deus. Os enfermos eram curados, e outros milagres eram realizados. ... Viam-se centenas e milhares visitando famílias e abrindo perante elas a Palavra de Deus. Os corações eram convencidos pelo poder do Espírito Santo, e manifestava-se um espírito de genuína conversão. Portas se abriam por toda parte para a proclamação da verdade. **O mundo parecia iluminado pela influência celestial. Grandes bênçãos eram recebidas pelo fiel e humilde povo de Deus.**" Testemunhos Seletos, vol. 3, pág. 345.

"O anjo que se une na proclamação da mensagem do terceiro anjo, deve iluminar a Terra toda com a sua glória. Prediz-se com isto uma obra de extensão mundial e de extraordinário poder. O movimento adventista de 1840 a 1844 foi uma manifestação gloriosa do poder de Deus; a mensagem do primeiro anjo foi levada a todos os postos missionários do mundo, e nalguns países houve o maior interesse religioso que se tem testemunhado em qualquer nação desde a Reforma do século XVI; **mas isto deve ser superado pelo poderoso movimento sob a última advertência do terceiro anjo.**

Esta obra será semelhante à do dia de Pentecoste. Assim como a "chuva temporã" foi dada, no derramamento do Espírito Santo no início do evangelho, para efetuar a germinação da preciosa semente, a "chuva serôdia" será dada em seu final para o amadurecimento da seara. "Conheçamos e prossigamos em conhecer o Senhor; como a alva será a Sua saída; e Ele a nós virá como a chuva, como a chuva serôdia que rega a terra." Osé. 6:3. "E vós, filhos de Sião, regozijai-vos e alegrai-vos no Senhor vosso Deus, porque Ele vos dará ensinador de justiça, e fará descer a chuva, a temporã e a serôdia." Joel 2:23. "E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, que do Meu Espírito derramarei sobre toda a carne." "E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo." Atos 2:17 e 21.

Servos de Deus, com o rosto iluminado e a resplandecer de santa consagração, apressar-se-ão de um lugar para outro para proclamar a mensagem do Céu. Por milhares de vozes em toda a extensão da Terra, será dada a advertência. Operar-se-ão prodígios, os doentes serão curados, e sinais e maravilhas seguirão aos crentes. Satanás também opera com prodígios de mentira, fazendo mesmo descer fogo do céu, à vista dos

A mensagem há de ser levada não tanto por argumentos como pela convicção profunda do Espírito de Deus. Os argumentos foram apresentados. A semente foi semeada e agora brotará e frutificará. As publicações distribuídas pelos missionários têm exercido sua influência; todavia, muitos que ficaram impressionados, foram impedidos de compreender completamente a verdade, ou de lhe prestar obediência. Agora os raios de luz penetram por toda parte, a verdade é vista em sua clareza, e os leais filhos de Deus cortam os liames que os têm retido. Laços de família, relações na igreja, são impotentes para os deter agora. A verdade é mais preciosa do que tudo mais. Apesar das forças arregimentadas contra a verdade, grande número se coloca ao lado do Senhor." *O Grande Conflito*, 611-612

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.



Na era cristã, a igreja de Deus é representada na profecia em sete períodos distintos, a saber: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes Filadélfia e Laodiceia (Apocalipse 2:1 – 3: 22). Laodiceia representa o último período da igreja e iniciou-se em 1844 AD. Apesar das almas fiéis representarem a igreja de Deus aqui na Terra, o Senhor tem um povo organizado, ou seja, Ele tem uma igreja organizada. A grande pergunta é: Quem é essa igreja hoje? A história mostra duas igrejas principais organizadas no último período: A igreja Adventista e o Movimento de Reforma. Apenas uma preenche as condições do povo remanescente de Deus na plataforma profética. Qual é essa igreja? Para se obter a resposta correta à luz da revelação divina, é necessário analisar os aspectos básicos da organização adventista e porque foi organizado o movimento de Reforma.

Em 1863, a igreja foi organizada em nível de Associação Geral com o nome Adventistas do Sétimo Dia e contava com 3.500 membros.



"O nome Adventista do Sétimo Dia exhibe o verdadeiro caráter de nossa fé e será próprio para persuadir aos espíritos indagadores. Como uma flecha da aljava do Senhor, fere os transgressores da lei divina, induzindo ao arrependimento e à fé no Senhor Jesus Cristo." *Testemunhos Seletos*, vol. 1, pág. 80.

A igreja foi organizada sob um concerto solene com Deus de guardar a Sua Lei e não reconhecer nenhuma imposição terrena que estivesse acima da grande Lei de Jeová.

"Chamou Deus Sua igreja hoje, como chamara o antigo Israel, a fim de erguer-se como luz na Terra. Pela poderosa espada da verdade, as mensagens do primeiro, segundo e terceiro anjos, separou-os das igrejas e do mundo para trazê-los a uma santa proximidade dele. Fê-los depositários de Sua lei, e confiou-lhes as grandes verdades da profecia para este tempo." *Testemunhos Seletos*, Vol. 2, pág. 156.

2. O DECLÍNIO ESPIRITUAL DA IGREJA E A ASSEMBLEIA GERAL DE MINEÁPOLIS EM 1888

Com o passar dos anos houve um declínio espiritual na igreja e a linha divisória entre o professo povo de Deus e as igrejas caídas era quase imperceptível. Comentando essa situação, Ellen G. White escreveu: "Muitos que professam estar aguardando a iminente volta de Cristo estão se conformando com este mundo e buscando mais fervoroso aplauso dos que os cercam do que a aprovação de Deus. São frios e formais, como as igrejas nominais das quais estão separados apenas pouco tempo. As palavras endereçadas à igreja de Laodicéia descrevem perfeitamente sua presente condição. (Apoc. 3:14-20.) Eles não são frios "nem quentes", mas são mornos. E a menos que aceitem o conselho da "testemunha fiel e verdadeira", e zelosamente se arrependam e adquiram "ouro provado no fogo", "vestidos brancos", e "colírio", serão vomitados de Sua boca." *Primeiros Escritos*, 107, 108.

Deus, em sua infinita bondade e amor, envia uma preciosa mensagem para resolver o problema espiritual da igreja. Em 1888, na histórica assembleia de Mineápolis, os pastores Waggoner e Jones são usados por Deus ao apresentarem o remédio para a cura espiritual da igreja.

"Em Sua grande misericórdia, enviou o Senhor preciosa mensagem a Seu povo por

intermédio dos Pastores Waggoner e Jones. Esta mensagem devia pôr de maneira mais preeminente diante do mundo o Salvador crucificado, o sacrifício pelos pecados de todo o mundo. Apresentava a justificação pela fé no Fiador; convidava o povo para receber a justiça de Cristo, que se manifesta na obediência a todos os mandamentos de Deus." *Testemunhos para Ministros*, 91, 92.

A mensagem que Deus enviou em Mineápolis continha o remédio espiritual para a igreja. A igreja que estava ressequida teria os abundantes aguaceiros da graça para o seu erguimento espiritual, mas, se ela rejeitasse a preciosa luz, seria envolvida em trevas mais densas e iniciaria a sua rebelião contra o Deus do Céu.

"O congresso (Conf. de Mineápolis, 1888) terminou deixando uma sensação de confusão e desapontamento. Mais tarde a Sra. White escreveu: 'Foi me mostrado que a terrível experiência do congresso de Mineápolis é um dos capítulos mais tristes da história dos crentes da verdade presente.'" *História da Nossa Igreja*, 250.

Infelizmente a igreja como organização rejeitou a cura que Deus propunha para ela e segundo E. G. White, "esse foi um dos capítulos mais tristes da história dos crentes da verdade presente". Após Mineápolis, a igreja decresceu cada vez mais na sua trajetória espiritual, até o momento da grande crise, quando o seu caráter foi provado e a igreja achada em falta.

"A indisposição de ceder a opiniões preconcebidas, e de aceitar esta verdade, estava à base de grande parte da oposição manifestada em Mineápolis contra a mensagem do Senhor através dos irmãos [E. J.] Waggoner e [A. T.] Jones. Promovendo aquela oposição, Satanás teve êxito em afastar do povo, em grande medida, o poder especial do Espírito Santo que Deus anelava comunicar-lhes." *Mensagens Escolhidas*, Vol. 1, pág. 234, 235.

"Encho-me de tristeza quando penso em nossa condição como um povo. O Senhor não nos cerrou o Céu, mas nosso próprio procedimento de constante apostasia nos separou de Deus. O orgulho, a cobiça e o amor do mundo têm habitado no coração, sem temor de ser banidos ou condenados. Pecados graves e presunçosos têm habitado entre nós. E no entanto, a opinião geral é que a igreja está florescendo, e que paz e prosperidade espiritual se encontram em

todas as suas fronteiras." *Testemunhos para Igreja*, Vol. 5, pág. 217.

"A igreja deixou de seguir a Cristo, seu Guia, e está constantemente retrocedendo rumo ao Egito." *Testemunhos para Igreja*, Vol. 5, pág. 217.

"A própria Associação Geral se está corrompendo com sentimentos e princípios errôneos." *Eventos Finais*, 44.

"Foi confirmado tudo quanto declarei em Mineápolis: que precisava haver uma reforma nas igrejas. Deviam ser efetuadas reformas, pois a debilidade e a cegueira espirituais se apossaram das pessoas que tinham sido agraciadas com grande luz e preciosas oportunidades e privilégios. Como reformadores, elas haviam saído das igrejas denominacionais, mas desempenham agora uma parte semelhante à que desempenharam as igrejas. Tínhamos a esperança de que não haveria necessidade de outra saída." *Eventos Finais*, 48. (1889)

"Ele tirará da igreja Seu Espírito Santo e o dará a outros que o apreciarão." *RH* 16/07/1895

"A igreja está na condição laodiceana. A presença de Deus não está no meio dela." *Eventos Finais*, 44. (1898)

3. A CRISE E O FRACASSO DA IGREJA ADVENTISTA NA EUROPA

"Necessitam-se agora homens de esclarecida compreensão. Deus convida os que estão dispostos a ser regidos pelo Espírito Santo a liderarem numa obra de completa reforma. Vejo uma crise diante de nós, e o Senhor convida Seus obreiros a se enfileirarem. Toda alma deve estar agora em posição de mais profunda, mais genuína consagração a Deus que durante os anos passados." *Mensagens Escolhidas*, Vol. 2, pág. 400

"À medida que aumentam as provações ao nosso redor, ver-se-á em nossas fileiras tanto separação como unidade. Muitos que agora estão dispostos a empunhar as armas de guerra, em tempos de real perigo tornarão manifesto que não edificaram sobre a sólida rocha; eles cederão à tentação. Os que tiveram grande luz e preciosos privilégios, mas não os aproveitaram, sairão de nós, sob um pretexto ou outro." *Testemunhos para Igreja*, Vol. 6, págs. 400 e 401.

Na crise o caráter é revelado, e isso aconteceu com a igreja quando eclodiu a primeira guerra mundial. O mundo Ocidental se en-

volveu em um conflito sem paralelo na História. Por causa deste conflito mundial a Europa mergulhou em caos e morticínio. Milhões de pessoas morreram, milhões ficaram feridas e o prejuízo econômico foi quase incalculável.

A igreja adventista na Europa se envolveu na guerra e esse fato colocou à prova os fiéis adventistas, pois participar nas operações militares implicava na transgressão de dois mandamentos da Lei de Deus: o quarto e o sexto. Além disso, a própria guerra em si é patrocinada pelo diabo. "Satanás deleitase na guerra; pois esta promove as mais vis paixões da alma, arrastando então para a eternidade as suas vítimas engolfadas no vício e sangue. É seu objetivo incitar as nações à guerra umas contra as outras; pois pode assim desviar o espírito do povo da obra de preparo para estar em pé no dia de Deus." *A Fé Pela Qual Eu Vivo*, 328.

Muitas circulares oficiais da igreja foram escritas nesse tempo, mas podem-se destacar duas: A primeira orientava o povo sobre o que fazer diante das imposições do estado, era a Circular da Divisão Europeia da Igreja Adventista, assinada por G. Dail, Secretário da Divisão Europeia, em Hamburgo, datada de 02 de agosto de 1914:

Hamburgo, 02 de agosto de 1914

"Aos nossos queridos irmãos:

"Salmos 23 por saudação.

"Neste tempo difícil e sério para a Europa, gostaríamos de dirigir-vos um apelo.

"1. Como seguidores de Cristo, devemos, nestes dias, mostrar, pelo poder de Deus, que somos súditos fiéis do nosso país, obedientes e prontos para o serviço. I Pedro 2:13, 14, 17.

"2. Enquanto estivermos no exército, se nele formos incorporados, devemos cumprir, alegremente e de coração, as nossas obrigações de ordem militar, a fim de que os nossos superiores encontrem em nós soldados valentes, prontos para dar sua vida pelo seu lar, pelo soberano do seu país e pela sua pátria..., Vosso irmão no Senhor G. Dail".

Essa carta orientava de uma maneira clara e direta o que o membro da igreja deveria fa-



zer em face de uma convocação militar para a guerra. Por orientação da própria igreja, ele deveria cumprir as obrigações militares como soldados valentes e estar disposto a morrer em defesa de seu país.

A segunda carta foi dirigida ao ministério da guerra alemão e esclarecia ao Estado a posição oficial da igreja diante da guerra. Essa declaração da União Alemã ao Ministério da Guerra foi assinada por H. F. Schuberth presidente da União alemã, em Charlottenburgo, datada em 04 de agosto de 1914:

“Charlottenburgo, 4 de agosto de 1914 “Mui digno Senhor General e Ministro da Guerra!

“...
“Tomo a liberdade de comunicar a V. Excia., pela presente, os princípios fundamentais dos Adventistas do Sétimo Dia na Alemanha, especialmente no que concerne à atual situação de guerra. Baseando-nos nas Escrituras Sagradas, esforçamo-nos por realizar os princípios cristãos em nossa vida, guardando também o dia de repouso instituído por Deus, o sábado, em que nos abstermos de fazer qualquer trabalho. Apesar de tudo isso, reconhecemos, no tempo sério da guerra atual, o nosso dever de apoiar a defesa da pátria, e, sob estas circunstâncias, carregar as armas também no sábado... Esta nossa tese fundamental comunicamo-la a todos os nossos correligionários; além disso, pedimos às igrejas fazer cultos de oração, rogando a Deus a vitória das armas alemãs. –

**(ass.) H. F. Schuberth
(Presidente da União)”.**

Essa declaração era um esclarecimento oficial ao ministério da Guerra que a igreja como organização apoiava a guerra e estava disposta a participar e defender os interesses da pátria. Essa posição tomada pela igreja gerou uma divisão no seio da comunidade adventista e levou os dirigentes a excluir aqueles que não estavam dispostos a se envolver na guerra. Esse fato foi noticiado pelo

Dresdner Neueste Nachrichten, em 12 de abril de 1918:

“No começo da guerra dividiu-se nossa igreja em dois partidos. Noventa e oito por cento de nossos membros chegou pelo estudo da bíblia, à convicção de que a consciência manda defender a pátria com armas também no sábado. Esta opinião apoiada por todos os membros da diretoria foi imediatamente comunicada ao ministério da guerra. Dois por cento, porém, não concordaram com esta decisão, sendo por fim excluídos por motivo de seu comportamento indigno de um cristão.” *Dresdner Neueste Nachrichten*, 12 de abril de 1918.

4. A TENTATIVA DE RECONCILIAÇÃO E O COMPROMETIMENTO DA CONFERÊNCIA GERAL ADVENTISTA NA TRANSGRESSÃO DA LEI DE DEUS

Após a guerra passaram-se dois anos até que foi realizado um encontro entre 3 grupos: os representantes do grupo dissidente que foram excluídos da igreja, a direção mundial da Obra nos Estados Unidos e a representação da igreja adventista na Europa. Essa reunião foi realizada no Colégio Adventista de Friedensau, Alemanha, entre os dias 21 a 23 de julho de 1920. Na reunião estavam presentes 16 membros do Movimento Opositor tendo como porta-vozes E. Dorscheler e H. Spanknobel, 51 membros de diversos campos da Igreja Adventista na Europa e os membros da Comissão Executiva da Associação Geral: A. G. Daniells, L. H. Christian, F. M. Wilcox e M. E. Kern.

Os irmãos fiéis, que na reunião eram os “dissidentes”, esperavam que a direção da Obra reconhecesse a sua fidelidade e solucionasse o problema da transgressão da Lei de Deus, mas infelizmente a decisão foi totalmente contrária. Uma vez que implicaria uma grande perda numérica para a igreja, a representação adventista decidiu manter a posição dos transgressores da Lei. Outrossim, em nenhum momento os dirigentes europeus pediram perdão pelo que fizeram ou foram repreendidos pela liderança mundial da igreja. A atitude do Movimento Opositor (aqueles que foram fiéis a Deus) foi condenada com firmeza e sua razão foi tirada totalmente. A referida posição tomada pela igreja é clara no conteúdo do protocolo que foi taquigrafado durante a reunião em Friedensau. (*Leia o Pro-*

ocolo da discussão com o Movimento Opositor realizado em Friedensau, de 21 a 23 de julho de 1920. Editado pelas três Uniões Alemãs dos Adventistas do Sétimo Dia.)

Assim o pecado que era local se tornou um pecado global e a igreja traiu o reino de Cristo. “Assim reconhecem a Deus e à Sua lei - fundamento de Seu governo no Céu e em todos os Seus domínios terrestres. Sua autoridade deve ser conservada distinta e clara perante o mundo; e não ser reconhecida lei alguma que esteja em oposição às leis de Jeová. Se, em desafio às disposições divinas, for permitido ao mundo influenciar nossas decisões ou ações, o propósito de Deus será frustrado. Se a Igreja vacilar aqui, por mais sedutor que seja o pretexto apresentado para tal, contra ela haverá, registrada nos livros do Céu, uma quebra da mais sagrada confiança, uma traição ao reino de Cristo.” *Vida e Ensinos*, 206.

A atitude leviana da igreja em relação à Lei de Deus se repetiu ao longo de sua história. Na segunda guerra mundial os adventistas participaram também como combatentes. Na Guerra do Golfo em 1990, centenas de soldados adventistas também estavam lá. A igreja afirma que a questão de ir como combatente ou não é uma questão individual. A preferência da igreja é não combatente, mas se um membro for como combatente ele não será menosprezado por isso. Alf Lohne destaca claramente a posição oficial dos adventistas: “A igreja adventista recomenda que seus jovens, se forem convocados, entrem nas forças como não combatentes. Mas a igreja também reconhece o direito da consciência individual.[...] Um adventista que porta armas de nenhum modo é um membro da igreja de segunda categoria. Em alguns países, nenhuma provisão é feita para os não combatentes; ali os soldados adventistas podem portar armas de fogo.” *Adventistas na Rússia*, 133.

5. A ORGANIZAÇÃO DO MOVIMENTO DE REFORMA

“E, depois destas coisas, vi descer do céu outro anjo, que tinha grande poder, e a terra foi iluminada com a sua glória. E clamou fortemente com grande voz, dizendo: Caiu! Caiu a grande Babilônia e se tornou morada de demônios, e abrigo de todo espírito imundo, e refúgio de toda ave imunda e aborrecível! Porque todas as nações beberam do vinho da ira da sua prostituição. Os reis da terra

se prostituíram com ela. E os mercadores da terra se enriqueceram com a abundância de suas delícias. E ouvi outra voz do céu, que dizia: Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados e para que não incorras nas suas pragas” Apocalipse 18:1-4

Semelhante aos fiéis do passado, aqueles que foram excluídos da igreja entre 1914-1918 não tinham intenção de se organizar e estar separado da igreja mãe. Eles amavam a sua igreja, mas não tiveram outra opção senão se organizar para poder cumprir as ordens do Senhor e realizar o seu trabalho para a causa do Mestre.

“Quando os reformadores pregavam a Palavra de Deus, não tinham ideia alguma de se separar da igreja estabelecida; os guias religiosos, porém, não toleravam a luz, e os que a conduziam eram forçados a buscar outra classe, a qual estava ansiosa da verdade... Muitas vezes os que seguem os passos dos reformadores são forçados a retirar-se da igreja que amam, a fim de declarar o positivo ensino da Palavra de Deus. E muitas vezes os que estão à procura da luz são, pelos mesmos ensinamentos, obrigados a deixar a igreja de seus pais, a fim de prestar obediência.” *Desejado de Todas as Nações*, 209.

Depois de duas conferências internacionais (Würzburg, 1921 e Bebra, 1922) com representantes dos países europeus que viveriam a crise na igreja e se mantiveram fiéis, foi decidido estabelecer a data para a primeira Assembleia organizadora do Movimento de Reforma. A organização era indispensável para a continuidade e o cumprimento da missão que recaía sobre eles.

Em 1925 foi realizada a primeira assembleia da Conferência Geral na cidade de Gotha, na Alemanha, de 14 a 20 de julho, com a presença de 18 delegados. Os princípios de fé foram elaborados e votados pelos delegados presentes. A ordem eclesiástica da igreja foi estabelecida e elegeram-se os oficiais que assumiriam as responsabilidades da Obra em nível mundial. O presidente eleito foi Otto Welp, e o secretário Willi Maas. Desde a 1ª Assembleia realizada em 1925, até a última realizada na Romênia em 2011, somaram-se 21 assembleias e a 22ª será realizada em 2015.

“O Senhor Jesus sempre terá um povo para servi-Lo. Quando o povo judeu rejeitou a Cristo, o Príncipe da Vida, Ele retirou deles o reino de Deus e transferiu-o aos gentios. Deus continuará a trabalhar desse modo com

todo o ramo de Sua obra. Quando uma igreja demonstra ser infiel à Palavra do Senhor, seja qual for sua posição e por mais elevada e sagrada que seja sua vocação, o Senhor não pode mais cooperar com eles. Outras pessoas são então escolhidas para assumir importantes responsabilidades. No entanto, se estes, por sua vez, não purificarem a vida de toda má ação, se não estabelecerem puros e santos princípios em todos os aspectos de sua vida, o Senhor os afligirá e humilhará dolorosamente, e, a não ser que se arrependam, os removerá da posição que ocupam, tornando-os um opróbrio." *Manuscrito 33, 27/04/1903*

6. AS CARACTERÍSTICAS DO POVO REMANESCENTE

“E o dragão irou-se contra a mulher e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo.” *Apocalipse 12:17*

"Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus." *Apocalipse 14:12*

"Mas deixarei no meio de ti um povo humilde e pobre; e eles confiarão no nome do SENHOR." *Sofonias 3:12*

"Mas vós sois a geração eleita, o sacer-

dócio real, a nação santa, o povo adquirido,
para que anuncieis as virtudes daquele que
vos chamou das trevas para a sua maravilha-
sa luz;" 1 Pedro 2:9

“E os que de ti procederem edificarão os lugares antigamente assolados; e levantarão os fundamentos de geração em geração, e chamar-te-ão reparador das roturas e restaurador de veredas para morar.” *Isaías 58:14*

"O remanescente de Deus, em pé diante do mundo como reformadores, deve mostrar que a lei de Deus é o fundamento de toda reforma perdurável, e que o sábado do quarto mandamento deve permanecer como memorial da criação, uma lembrança constante do poder de Deus. De maneira clara e distinta devem apresentar a necessidade de obediência a todos os preceitos do decálogo. Constrangidos pelo amor de Cristo, devem cooperar com Ele na reconstrução dos lugares assolados. Devem ser reparadores das roturas, e restauradores de veredas para morar. Isa. 58:12." *Profetas e Reis*, 675-678.

“Mas há um povo que levará a arca de Deus. Dentre nós sairão alguns que não mais levarão a arca. Mas estes não podem fazer muralhas para obstruir a verdade, pois esta prosseguirá avante e para cima até ao fim.” *Testemunhos para Ministros*, 411.

"Nenhuma mudança deverá efetuar-se nos traços gerais de nossa obra. Deve permanecer clara e distinta como foi criada pela profecia... Nenhum traço da verdade que tornou o povo adventista do sétimo dia o que ele é, deve ser apagado. Temos antigos marcos da verdade, da experiência e do dever, e cumpre-nos defender firmemente nossos princípios em face do mundo." *Testemunhos Seletos*, Vol. 2, pág. 372.

CONCLUSÃO

É importante retomar o pensamento inicial. Deus tem um povo organizado, uma igreja organizada. A grande pergunta é: Quem é essa igreja hoje? Face ao exposto e após as considerações apresentadas, fica claro que apesar de suas debilidades, o MOVIMENTO DE REFORMA, organizado com o

nome ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA – MOVIMENTO DE REFORMA, é a igreja da profecia. Presentemente é a única que preenche as características apresentadas na revelação sagrada. "No mundo só existe uma igreja que presentemente se acha na brecha, tapando o muro e restaurando os lugares assolados." TM, pág. 50. A igreja adventista não preenche mais essas características. No passado ela preencheu, hoje não mais.

Portanto, o apelo dirigido aos fiéis que ainda permanecem lá e também nas igrejas caídas é que saiam e se unam ao povo remanescente de Deus.

"Vi que Deus tem filhos honestos entre os adventistas nominais e as igrejas caídas, e antes que as pragas sejam derramadas, ministros e povo serão chamados a sair dessas igrejas e alegremente receberão a verdade." *Primeiros Escritos*, 261.

ANOTAÇÕES

AS PRINCIPAIS DIFERENÇAS ENTRE A IGREJA ADVENTISTA E O MOVIMENTO DE REFORMA:

MOVIMENTO DE REFORMA	IGREJA ADVENTISTA
Apregoa o princípio monogâmico e vitalício do casamento.	Aceita como doutrina o divórcio e o novo casamento.
Apregoa a restauração do regime alimentar natural sem carne.	Desconsidera na prática a luz dos princípios básicos da Reforma Pró-Saúde.
A Lei de Deus está acima das imposições do Estado e das imposições humanas.	No período de crise, a igreja reconhece as leis nacionais acima da Lei de Deus.
Mantém os princípios da Verdade Presente.	Verdades defendidas e ensinadas no passado são consideradas hoje heresias.
Não admite no ministério pastores divorciados.	Admite-se no ministério pastores divorciados.
Não tem envolvimento com o Ecumenismo.	Está envolvida no Ecumenismo.
Preenche as condições do Remanescente na obra de restauração.	Não preenche as condições do Remanescente que restaura as Instituições Divinas.
É contra o uso de cruz nos templos e nos altares da igreja.	Adotou o uso de cruz nos templos e nos altares da igreja.
Mantém como prova de comunhão a crença nos testemunhos de E.G.White.	A crença nos testemunhos de E.G.White não é mais prova de comunhão na igreja.
Está lutando contra as imposições do mundo na questão do vestuário.	Não tem mais regras sobre a questão do vestuário.
A Santa Ceia é ministrada apenas para membros.	A Santa Ceia é ministrada em comunhão aberta aos membros e não membros.

7

A IGREJA REMANESCENTE - DE MILITANTE A TRIUNFANTE

A igreja de Deus na Terra é identificada pela profecia como igreja remanescente. Ela tem características especiais e cumpre o propósito de Deus na obra de restauração. Mesmo sendo a igreja do Senhor, ela abriga em seu seio pessoas fiéis e infiéis, e isso identifica a sua fase militante. Porém, na sua fase triunfante, a igreja apresenta uma composição homogênea, apenas de fiéis.

Há dois importantes textos no livro de Apocalipse que descrevem o remanescente de Deus:

"E o dragão irou-se contra a mulher e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo." "Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus." Apocalipse 12:17 e 14:12.

Baseado nos versículos acima, quatro características do remanescente podem ser destacadas:

1. Têm a fé de Jesus;
2. Obedecem aos mandamentos de Deus;
3. Têm o testemunho de Jesus;
4. Desenvolvem a paciência dos santos.

1. TÊM A FÉ DE JESUS. O Que É A Fé De Jesus?

A mesma confiança que Jesus tinha em Seu Pai, o povo de Deus precisa desenvolver, confiando unicamente em Jesus como seu Salvador suficiente e completo, e renunciando toda autoconfiança e justiça própria.

Ellen White esclarece o assunto com as seguintes palavras: "Que constitui a fé de Jesus, que faz parte da mensagem do terceiro anjo? O ato de Jesus tornar-Se o Portador de nossos

pecados para que pudesse tornar-Se o Salvador que perdoa os nossos pecados. Ele foi tratado como nós merecemos ser tratados. Veio ao nosso mundo e levou os nossos pecados para que pudéssemos levar Sua justiça. E a fé na capacidade de Cristo para salvar-nos ampla, completa e totalmente, é a fé de Jesus." *Mensagens Escolhidas*, vol. 3, 172.

A última frase desta citação é digna de ênfase: "A fé na capacidade de Cristo para salvar-nos ampla, completa e totalmente, é a fé de Jesus." Compreendemos este ponto essencial?

Precisamos alcançar uma condição de absoluta desconfiança de nós mesmos e de nossas boas obras e de confiança plena em Cristo como nosso Salvador e Senhor.

2. OBEDECER AOS MANDAMENTOS DE DEUS A Espiritualidade Da Lei

Quando consideramos a Lei de Deus superficialmente, somos inclinados a acreditar que realmente obedecemos aos mandamentos de Deus. No entanto, quando vemos a espiritualidade da Lei, e comparamos nosso caráter com o caráter de Cristo, então temos uma imagem clara da nossa real condição espiritual. Citaremos algumas preciosas palavras de Cristo no Sermão do Monte:

"Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no Reino dos céus." Mateus 5: 20.

Justiça farisaica

"Os rabis consideravam sua justiça um passaporte para o Céu; mas Jesus decla-

rou-a insuficiente e indigna. **As cerimônias exteriores e um teórico conhecimento da verdade constituíam justiça farisaica.** Os rabis pretendiam ser santos por meio de seus próprios esforços em guardar a lei; mas suas obras haviam divorciado a justiça da religião. Conquanto fossem extremamente escrupulosos nas observâncias rituais, sua vida era imoral e falsificada. Sua chamada justiça nunca poderia penetrar no reino do Céu." *O Desejado de Todas as Nações*, p. 309.

Justiça verdadeira e aceitável

"A justiça ensinada por Cristo é conformidade de coração e de vida com a revelada vontade de Deus. **Os pecadores só se podem tornar justos, à medida que têm fé em Deus, e mantêm vital ligação com Ele.** Então a verdadeira piedade lhes elevará os pensamentos e enobrecerá a vida. Então, as formas externas da religião se harmonizam com a interior pureza cristã. As cerimônias exigidas no serviço de Deus não são nesse caso ritos destituídos de sentido, como os dos fariseus hipócritas." *O Desejado de Todas as Nações*, p. 309.

Amor, o princípio fundamental da Lei de Deus

"Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo e aborrecerás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem; Para que sejais filhos do Pai que está nos céus; porque faz que o Seu sol se levante sobre maus e bons e a chuva desça sobre justos e injustos." Mateus 5:43-45.

Aqui Jesus toca o princípio fundamental da Lei: o amor imparcial. Paulo deixa claro que não podemos observar qualquer um dos mandamentos de Deus sem possuir o amor divino no coração.

"A ninguém devais coisa alguma, a não ser o amor com que vos ameis uns aos outros; porque quem ama aos outros cumpriu a lei. Com efeito: Não adulterarás, não matarás, não furtarás, não darás falso testemunho, não cobiçarás, e, se há algum outro mandamento, tudo nesta palavra se resume: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo. O amor não faz mal ao próximo; de sorte que o cumprimento da lei é o amor." Romanos 13:8-10.

"Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; mas qualquer que matar será réu de

juízo. Eu, porém, vos digo que qualquer que, sem motivo, se encolerizar contra seu irmão será réu de juízo, e qualquer que chamar a seu irmão de raca será réu do Sinédrio; e qualquer que lhe chamar de louco será réu do fogo do inferno." Mateus 5: 20-22.

"O espírito de ódio e de vingança originou-se com Satanás; e isto o levou a fazer matar o Filho de Deus. Quem quer que acaricie a malícia ou a falta de bondade, está nutrindo o mesmo espírito; e seus frutos são para a morte. No pensamento de vingança jaz encoberta a má ação, da mesma maneira que a árvore está na semente. *'Qualquer que aborrece a seu irmão é homicida. E vós sabeis que nenhum homicida tem permanecido nele a vida eterna.'*" João 3:15.

"Qualquer que chamar a seu irmão de Raca [indivíduo vão] será réu do Sinédrio." Mateus 5:22. No dom de Seu Filho para nossa redenção, Deus mostrou quão alto valor dá Ele a toda alma humana, e não dá direito a homem algum de falar desprezivelmente de outro. Veremos faltas e fraquezas nos que nos rodeiam, mas Deus reivindica toda alma como Sua propriedade - Sua pela criação, e duplamente Sua como comprada com o precioso sangue de Cristo. Todos foram criados à Sua imagem, e mesmo os mais degradados devem ser tratados com respeito e ternura. Deus nos considerará responsáveis mesmo por uma palavra proferida em desprezo a respeito de uma alma por quem Cristo depôs a vida." *O Maior Discurso de Cristo*, pp. 56 e 57.

A pureza de coração

"Ouvistes que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério. Eu porém, vos digo que qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar já em seu coração cometeu adultério com ela." Mateus 5:27, 28.

"Quando o pensamento do mal é amado e nutrido, embora secretamente, disse Jesus, isso mostra que o pecado ainda reina no coração. A alma ainda se acha em fel de amargura e em laço de iniquidade. Aquele que encontra prazer em demorar-se em cenas de impureza, que condescende com o mau pensamento, com o olhar concupiscente, pode ver no pecado aberto, com seu fardo de vergonha e esmagador desgosto - a verdadeira natureza do mal por ele escondido nas câmaras da alma. O período de tentação sob a qual, talvez, uma pessoa caia em um pecado ofensivo, não cria o mal revelado, mas



apenas desenvolve ou torna manifesto aquilo que estava oculto e latente no coração. Um homem é tal quais são os seus pensamentos (Provérbios 23:7); porque de seu coração *"procedem as saídas da vida"*. Provérbios 4:23. *Filhos e Filhas de Deus*, p. 62.

Natureza de Deus – um caráter de amor

"Tal era o espírito da lei que os rabis tão mal haviam interpretado como um frio e rígido código de cobranças. Consideravam-se melhores que os outros homens, e como com direito ao especial favor de Deus em virtude de seu nascimento israelita; mas Jesus indicou o espírito de amor perdoador como aquele que evidenciaria serem atuados por motivos mais elevados do que os mesmos publicanos e pecadores a quem eles desprezavam."

"[Jesus] encaminhou Seus ouvintes ao Governador do Universo, sob a nova designação: Pai Nosso. Queria que compreendessem quão ternamente o coração de Deus por eles anelava. Ensinou que Deus cuida de toda alma perdida; que *'como um pai se compadece de seus filhos, assim o Senhor Se compadece daqueles que O temem'*. Salmos 103:13. Tal concepção de Deus não foi jamais dada ao mundo por qualquer religião senão a da Bíblia. O paganismismo ensina os homens a olharem para o Ser Supremo como objeto de temor em vez de amor - uma divindade maligna a ser apaziguada por sacrifícios, e não um Pai derramando sobre Seus filhos o dom do Seu amor. Mesmo o povo de Israel se tornara tão cego ao precioso ensino dos profetas acerca de Deus, que esta revelação de Seu paternal amor era coisa original, uma nova dádiva ao mundo." *O Maior Discurso de Cristo*, pp. 73, 74.

"Ninguém pode odiar o irmão, ou mesmo um inimigo, sem colocar-se sob condenação." - *Mente, Caráter e Personalidade*, vol. 2, p. 529.

"Não é a posição social na Terra, nem nascimento, nem nacionalidade, nem privilégio religioso o que prova que somos membros da família de Deus; é o amor, um amor que envolve toda a humanidade. Mesmo pecadores, cujo coração não se ache inteiramente cerrado ao Espírito de Deus, corresponderão à bondade; conquanto devolvam ódio por ódio, darão também amor por amor. É, porém, unicamente o Espírito de Deus que dá amor em troca de ódio. Ser bondoso para o ingrato e o mau, fazer o bem sem esperar retribuição, é a insígnia da realeza celeste, o sinal certo pelo qual os filhos do Altíssimo

revelam sua elevada condição." *O Maior Discurso de Cristo*, p. 75.

3. TÊM O TESTEMUNHO DE JESUS

O ser celestial que veio falar com João revelou uma glória tal, que o apóstolo estava inclinado a adorá-lo. No entanto, ele recebeu a seguinte advertência: *"Olha, não faças tal; sou teu conservo e de teus irmãos que têm o testemunho de Jesus; adora a Deus; porque o testemunho de Jesus é o espírito de profecia."* Apocalipse 19:10.

"À medida que o fim se aproxima e há um contínuo crescimento da obra que tem por objetivo transmitir ao mundo a última advertência, torna-se mais importante para os que abraçaram a verdade possuir uma compreensão clara da natureza e da influência dos Testemunhos que Deus, em Sua providência, vinculou à obra da terceira mensagem angélica desde a sua origem." *Testemunhos para a Igreja*, vol. 5, p. 654.

"Nos tempos antigos, Deus falou aos homens pela boca de Seus profetas e apóstolos. Nestes dias Ele lhes fala por meio dos Testemunhos do Seu Espírito. Não houve ainda um tempo em que mais seriamente falasse ao Seu povo a respeito de Sua vontade e da conduta que este deve ter." *Testemunhos Seltos*, vol. 2, p. 276.

O dom profético foi dado por Deus a Sua igreja desde o princípio, e estaria como remanescente até o fim do tempo de graça. Deus tem abençoado Sua igreja remanescente com o Espírito de Profecia. Todavia, não é suficiente possuir o Espírito de Profecia na igreja. Demonstramos que realmente cremos nele quando obedecemos suas advertências e guia.

4. DESENVOLVEM A PACIÊNCIA DOS SANTOS

Na escada do crescimento espiritual apresentada por Pedro em sua segunda carta, capítulo 1, versículo 6, é mencionada a paciência. Esta é um fruto do Espírito Santo de acordo com Gálatas capítulo 5:22.

"O caráter mais forte e mais nobre é construído sob o fundamento da paciência, do amor e da submissão à vontade de Deus." *Atos dos Apóstolos*, p. 319.

"A paciência, assim como a coragem, tem as suas vitórias. Pela mansidão sob a prova, não menos do que pela ousadia nos empre-

endimentos, podem almas ser ganhas para Cristo. O cristão que manifesta paciência e bom ânimo sob aflição e sofrimentos, que enfrenta a própria morte com a paz e calma de uma fé inabalável, pode realizar para o evangelho mais do que faria por uma longa vida de fiel labor. Muitas vezes, quando o servo de Deus é subtraído ao trabalho ativo, a misteriosa providência que nossa curta visão seria levada a lamentar, é designada por Deus para realizar a obra que de outra forma jamais seria feita." *Atos dos Apóstolos*, p. 465.

Além das quatro características citadas, a Igreja Remanescente também realiza uma obra de restauração:

RESTAURAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES

É parte da missão da igreja remanescente restaurar as instituições gêmeas do Éden – o matrimônio (Gênesis 1:27; 2:24) e o Sábado (Gênesis 2:1-3), bem como a dieta original (Gênesis 1:29).

O apóstolo Pedro, em Atos 3:21, fala da "restauração de todas as coisas".

"O mundo necessita atualmente daquilo que tem sido necessário já há mil e novecentos anos - a revelação de Cristo. É preciso uma grande obra de reforma, e é unicamente mediante a graça de Cristo que a obra de restauração física, mental e espiritual se pode efetuar." *A Ciência do Bom Viver*, p. 143.

"A própria essência do evangelho é restauração, e o Salvador quer que induzamos os enfermos, os desamparados e os aflitos a se apoderarem de Sua força." *Conselhos Sobre Saúde*, p. 31.

1. O MATRIMÔNIO

Em Gênesis encontramos a origem do matrimônio monogâmico entre um homem e uma mulher. *"E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou."* 1:27. *"Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma adjutora que esteja como diante dele."* (2:18). *"Portanto, deixará o varão o seu pai e a sua mãe e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambas uma carne."* (2:24).

Quando os fariseus se dirigiram a Jesus perguntando-Lhe a respeito do divórcio, Jesus lhes respondeu: *"Não tendes lido que, no princípio, o Criador os fez macho e fêmea e disse: Portanto, deixará o homem pai e mãe e se unirá à sua mulher, e serão dois numa só*

carne? Assim não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não separe o homem. Disseram-lhe eles: Então, por que mandou Moisés dar-lhe carta de divórcio e repudiá-la? Disse-lhes ele: Moisés, por causa da dureza do vosso coração, vos permitiu repudiar vossa mulher; mas, ao princípio, não foi assim." Mateus 19:4-8.

Em Malaquias 2:16, o profeta afirma que "Deus odeia o divórcio".

A restauração do matrimônio conforme dado pelo Criador na semana da criação está no plano de Deus para a igreja remanescente. (Considerar Romanos 7:1-3; 1 Coríntios 7).

"Como todas as outras boas dádivas de Deus concedidas para a conservação da humanidade, o casamento foi pervertido pelo pecado; mas é o desígnio do evangelho restituir-lhe a pureza e a beleza." *O Maior Discurso de Cristo*, p. 64.

2. O SÁBADO DO SÉTIMO DIA

Em Gênesis 2:1-3, lemos: *"Assim, pois, foram acabados os céus e a terra, e todo o seu exército. E havendo terminado Deus no dia sétimo a Sua obra, que fizera, descansou nesse dia de toda a Sua obra que tinha feito. E abençoou Deus o dia sétimo, e o santificou, porque nele descansou de toda a obra que, como Criador, fizera."*

O mesmo mandamento foi repetido na exposição da Lei de Deus no Monte Sinai, conforme Êxodo 20:8-11. Isaías 56:1-8 e 58:12-14 mencionam claramente a missão do remanescente de restaurar o Sábado do sétimo dia na fase final da obra de Deus na Terra.

"No tempo do fim, toda instituição divina deve ser restaurada. A brecha feita na lei quando o sábado foi mudado pelo homem, deve ser reparada. O remanescente de Deus, em pé diante do mundo como reformadores, deve mostrar que a lei de Deus é o fundamento de toda reforma perdurável, e que o sábado do quarto mandamento deve permanecer como memorial da criação, uma lembrança constante do poder de Deus. De maneira clara e distinta devem apresentar a necessidade de obediência a todos os preceitos do decálogo. Constrangidos pelo amor de Cristo, devem cooperar com Ele na reconstrução dos lugares assolados. Devem ser reparadores das roturas, e restauradores de veredas para morar. Isaías 58:12." *Profetas e Reis*, p. 678.



"Foi-me mostrado que as preciosas promessas de Isaías 58:12-14 se aplicam aos que trabalham pela restauração do verdadeiro sábado." *Vida e Ensinos*, p. 87.

3. A DIETA ORIGINAL

Em Gênesis 1:29 está prescrita a dieta dada por Deus aos pais da raça humana, Adão e Eva: *"Eis que vos tenho dado as ervas que dão semente e se acham na superfície de toda a terra, e todas as árvores em que há fruto que de semente; isso vos será para mantimento."*

"A fim de saber quais são os melhores alimentos, cumpre-nos estudar o plano original de Deus para o regime do ser humano. Aquele que criou o homem e lhe compreende as necessidades, designou a Adão o que devia comer: *"Eis que vos tenho dado toda erva que dá semente, ... e toda árvore em que há fruto de árvore que dá semente, ser-vos-ão para mantimento."* Gênesis 1:29. Ao deixar o Éden para ganhar a subsistência lavrando a terra sob a maldição do pecado, o homem recebeu também permissão para comer a *'erva do campo'*. Gênesis 2:5.

"Cereais, frutas, nozes e verduras constituem o regime dietético escolhido por nosso Criador. Estes alimentos, preparados da maneira mais simples e natural possível, são os mais saudáveis e nutritivos. proporcionam uma força, uma resistência e vigor intelectual, que não são promovidos por uma alimentação mais complexa e estimulante." *A Ciência do Bom Viver*, pp. 295 e 296.

"Deus deu a nossos primeiros pais o alimento que designara a raça comesse. Era contrário a Seu plano que qualquer criatura tivesse a sua vida tomada. Não devia haver morte no Éden. O fruto das árvores do jardim era o alimento que as necessidades do homem requeriam." *Spiritual Gifts*, vol. 4, pág. 120.

"Quanto a nossos primeiros pais, o desejo imoderado trouxe em resultado a perda do Éden. A temperança em todas as coisas tem mais que ver com nossa restauração no Éden, do que os homens o imaginam." *Conselho sobre o Regime Alimentar*, p. 43.

DUAS FASES: IGREJA MILITANTE E IGREJA TRIUNFANTE

"Agora a Igreja é militante. Agora temos de enfrentar um mundo de trevas, quase inteiramente dado à idolatria. ... Mas está che-

gando o dia em que será travada a batalha e ganha a vitória. A vontade de Deus deve ser feita na Terra como o é nos Céus. As nações dos remidos não conhecerão outra lei senão a lei dos Céus. Constituirão todos uma família feliz e unida, revestida com as vestes de louvor e ações de graças - as vestes da justiça de Cristo. Toda a natureza, em sua arrebatadora formosura, oferecerá a Deus um tributo de louvor e adoração. O mundo será banhado com a luz do Céu. A luz da Lua será como a luz do Sol, e a luz do Sol será sete vezes maior do que é hoje. Os anos decorrerão na alegria. Sobre essa cena, as estrelas da manhã cantarão em uníssono, e os filhos de Deus exultarão de alegria, enquanto Deus e Cristo Se unirão proclamando: *'Não haverá mais pecado nem morte.'*" *Maranata*, p. 356.

Mesmo durante sua melhor fase, a igreja de Deus foi constituída de duas classes - fiéis e infiéis.

Sobre a igreja militante, lemos: "Quando surgem dificuldades em qualquer ramo da causa - e certamente surgirão, **pois a igreja militante não é a igreja triunfante** - todo o Céu olha para ver qual será o rumo tomado por aqueles a quem se confiaram sagradas responsabilidades. Alguns tropeçarão; alguns darão ouvidos a espíritos sedutores; alguns escolherão as trevas e não a luz, porque não são leais a Deus. Assim como seu Mestre, aqueles que habitam em Cristo não falharão nem desanimarão." *Cristo Triunfante*, p. 122.

"A obra está prestes a concluir-se. **Os membros da igreja militante que se houverem demonstrado fiéis, tornar-se-ão a igreja triunfante.**" *Carta 32, 1892. Evangelismo*, p. 707.

"A vida de Cristo era uma vida carregada de uma mensagem divina do amor de Deus, e Ele anelava intensamente comunicar a outros esse amor, em rica medida. Compaixão resplandecia de Seu semblante, e Sua conduta era caracterizada pela graça e humildade, amor e verdade. Cada membro de Sua igreja militante deve manifestar as mesmas qualidades, se quiser unir-se à igreja triunfante. O amor de Cristo é tão amplo, tão cheio de glória, que em comparação com ele, tudo que o homem estima como grande, desaparece na insignificância. Quando dele obtemos um vislumbre, exclamamos: Ó profundidade das riquezas do amor que Deus concedeu aos homens, no dom de Seu Filho unigênito!" *Nossa Alta Vocação*, p. 364.

A igreja militante, como lemos nas citações anteriores, é composta de duas classes de pessoas. A igreja triunfante será composta unicamente de vencedores.

Enquanto muitos que hoje são membros da igreja militante serão abalados e deixarão a igreja remanescente, por outro lado, muitos crentes fiéis ainda estão nas igrejas que constituem Babilônia.

"Não está longe o tempo quando virá a prova a cada alma. A observância do falso sábado será imposta sobre todos. A controvérsia será entre os mandamentos de Deus e os mandamentos dos homens. **Os que passo a passo têm-se rendido às exigências mundanas e se conformado a mundanos costumes, então render-se-ão aos poderes existentes, em vez de se sujeitarem ao escárnio, ao insulto, às ameaças de prisão e morte.** Nesse tempo o ouro será separado da escória. A verdadeira piedade será claramente distinguida da piedade aparente e fictícia. **Muitas estrelas que temos admirado por seu brilho tornar-se-ão trevas. Os que têm cingido os ornamentos do santuário, mas não estão vestidos com a justiça de Cristo, aparecerão então na vergonha de sua própria nudez.**" *Profetas e Reis*, p. 188.

"Entre os habitantes do mundo, espalhados por toda a Terra, há os que não têm dobrado os joelhos a Baal. Como as estrelas do céu, que aparecem à noite, esses fiéis brilharão quando as trevas cobrirem a Terra, e densa escuridão os povos. Na África pagã, nas terras católicas da Europa e da América do Sul, na China, na Índia, nas ilhas do

mar e em todos os escuros recantos da Terra, Deus tem em reserva um firmamento de escolhidos que brilharão em meio às trevas, revelando claramente a um mundo apóstata o poder transformador da obediência a Sua lei. Mesmo agora eles estão aparecendo em toda nação, entre toda língua e povo; e na hora da mais profunda apostasia, quando o supremo esforço de Satanás for feito no sentido de que *"todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos"* (Apocalipse 13:16), recebam, sob pena de morte, o sinal de submissão a um falso dia de repouso, esses fiéis, *'irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração corrompida e perversa'*, resplandecerão *'como astros no mundo'*. Filipenses 2:15. Quanto mais escura a noite, com maior brilho eles refulgirão." *Profetas e Reis*, pp. 188 e 189.

APELO:

Queridos irmãos, se desejamos fazer parte da igreja triunfante, devemos, pela graça divina, submeter-nos ao Senhor Jesus, estudar, obedecer e ensinar, mediante preceito e exemplo, as claras indicações da Sua Palavra.

"Como cooperadores de Deus, insistimos com vocês para não receberem em vão a graça de Deus. Pois ele diz: 'Eu o ouvi no tempo favorável e o socorri no dia da salvação'. Digo-lhes que agora é o tempo favorável, agora é o dia da salvação! Não damos motivo de escândalo a ninguém, em circunstância alguma, para que o nosso ministério não caia em descredito." 2 Coríntios 6:1-3 (NVI).

ANOTAÇÕES



EXAME NACIONAL REFORMISTA



APOSTILA DE ESTUDOS

Um Movimento Mundial

Uma Igreja e Uma Missão

O Eixo da Mensagem

Um Caso de Amor Não Correspondido

O Anjo de Apocalipse 18

Um Povo Humilde e Pobre

A Igreja Remanescente — de Militante a Triunfante



DEPARTAMENTO DE
JOVENS DA UNIÃO
NORTE BRASILEIRA

Chegou a hora de você testar todos os seus conhecimentos bíblicos!

